

**Relatório do Projeto Piloto de Inovação Pedagógica
Agrupamento de Escolas de Freixo**

O Perito Externo,
José A. Pacheco
Universidade do Minho

Julho de 2019

Índice

Preâmbulo.....	p. 03
1. Caracterização do projeto	p. 04
2. Expetativas	p. 08
3. Resultados	p. 11
4. Análise	p. 48
5. Futuro	p. 51

Preâmbulo

O relatório tem como objeto o Projeto Piloto de Inovação Pedagógica (PIPP), do Agrupamento de Escolas de Freixo (AEF). É uma escola pública fundada, em 1986, situada no Concelho de Ponte de Lima. Com cerca de 650 alunos do pré-escolar até ao 9.º ano, serve uma população de mais de 7 mil habitantes, sendo o maior empregador da área (65 Professores e 35 Assistentes Operacionais e Administrativos). Devido às severas dificuldades económicas da região, mais de 70% dos alunos são subsidiados. Ao longo da sua existência, o AEF tem vindo a construir um percurso de inovação e procura de respostas para os seus problemas. Se, em 1998, aderiu ao Projeto de Gestão Flexível do Currículo, iniciativa do Ministério da Educação, como uma das escolas piloto para o seu desenvolvimento, essa experiência proporcionou uma aprendizagem fundamental para os passos seguintes, que resultaram em muitas outras iniciativas nas mais diversas áreas; em 2016, a convite do Ministério da Educação, iniciou o PIPP, que pretende experimentar uma profunda alteração curricular e pedagógica em seis ou sete escolas portuguesas.

Assim, o AEF assume-se como uma referência no que diz respeito ao seu papel na educação, mas também no desporto, artes e experiências pedagógicas e tecnológicas inovadoras, acreditando-se, profundamente, que a escola tem de se adaptar a um novo modelo de aprendizagem, que é fortemente impulsionado pelo uso das tecnologias. É necessário inovar e alargar as oportunidades, trazendo metodologias mais abertas para a sala de aula e para a escola, desejando-se desenvolver o conhecimento e competências dos alunos, ajudando-os a tornarem-se o mais autónomos possível, cidadãos e profissionais de sucesso, atingindo os seus objetivos de vida a todos os níveis.

O AEF é uma comunidade educativa ativa que constantemente se desafia e supera para proporcionar aos seus alunos as melhores experiências educativas, que perdurem para além da sua permanência nesta escola. O fruto deste esforço foi destacado, em 2017, pela ONG *Ashoka*, reconhecendo o AEF como *Escola Changemaker*, no âmbito do empreendedorismo social, considerando o efeito positivo do trabalho desenvolvido na comunidade¹.

Em 2016/17, o AEF formula um primeiro projeto, incidindo na *Personalização e Diferenciação da Aprendizagem* (posteriormente alterado para *Personalização da Aprendizagem*),

¹ Cf. Caracterização do Agrupamento de Escolas de Freixo, 2018.

e todas as ações estão centradas na qualidade das aprendizagens, mediante a implementação de medidas que promovam aprendizagens inovadoras e promotoras do sucesso educativo e da formação integral dos alunos.

Constituem pontos fundamentais do Relatório: 1) caracterização do projeto; 2) expectativas; 3) resultados; 4) análise; 5) futuro.

1. Caracterização do projeto

A Escola Básica de Freixo, a Escola Básica de Poiares, a Escola Básica de Vitorino de Piães e o Jardim de Infância de Sandiães são os quatro estabelecimentos de educação e ensino que constituem o AEF, com uma forte diminuição de alunos nos últimos cinco anos, distribuídos do seguinte modo, de acordo com os dados do presente ano letivo: pré-escolar (128); 1º ciclo (200); 2º ciclo (113); 3º ciclo (209).

Pelo Despacho n.º 3721/2017, de 3 de maio, “é autorizada a realização de projetos-piloto de inovação pedagógica, em regime de experiência pedagógica, durante três anos escolares, orientados para a adoção de medidas que, promovendo a qualidade das aprendizagens, permitam uma efetiva eliminação do abandono e do insucesso escolar em todos os níveis de ensino”², através de medidas e estratégias a implementar nos seguintes domínios: “diversificação e gestão curricular; articulação curricular; inovação pedagógica; organização e funcionamento interno; relacionamento com a comunidade”³.

Desde a primeira hora, o Diretor manifestou a intenção de envolver o AEF no PPIP, tendo para isso uma ampla concordância dos alunos, professores, pais/encarregados de educação e demais elementos da comunidade, na continuidade do que tem sido a participação noutros projetos, particularmente: Projeto de Gestão Flexível do Currículo (1998-2001); Erasmus+ *Sharing is Caring* (2016-2019); Espaço de Aprendizagem Personalizada (2017); CoLab – *European Schoolnet/DGE* (2016-2018); *Creative Classroom Lab - European Schoolnet/DGE* (2013-2015); criação da Disciplina de Mecanismos e Robótica (2013), Projeto “MEXE-TE, PÁ!” (2013), Robótica de Freixo (2006).

O esboço do primeiro projeto foi elaborado em 2016/17, tendo sido aprovado pelos órgãos do AEF e homologado pela Direção Geral de Educação para ser iniciado, em 2017/18,

² Cf. ponto 1, Despacho n.º 3721/2017, de 3 de maio.

³ *Ibid.*, ponto 2.

correspondente ao primeiro ano de funcionamento, com conclusão em 2018/19. Neste período, foram muitas as atividades realizadas no AEF, bem como noutras escolas da rede nacional de escolas PPIP, com a geração de dinâmicas que fortaleceram o projeto concretizado ao longo de três anos letivos:

Cronograma de Atividades PPIP (reuniões e encontros)

Atividade	Data
Reunião geral com a DGE – Freixo	02.09.2016
Reunião com a DGE- Lisboa	19.09.2016
1.º Encontro PPIP- Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte - Marinha Grande	15.11.2016
2.º Encontro PPIP- Escola Fernando Casimiro Pereira da Silva – Rio Maior	12.01.2017
3.º Encontro PPIP- Escola Básica da Ponte – Stº Tirso	29.03.2017
Reunião com Equipa de Acompanhamento do PPIP - Freixo	04.05.2017
4.º Encontro PPIP- Agrupamento de Escolas de Vila Nova da Barquinha	19.05.2017
5.º Encontro PPIP- Agrupamento da Boa Água - Monchique	06.07.2017
Apresentação do PPIP à Comunidade (Freixo)	28.09.2017
Reunião com Equipa de Acompanhamento do PPIP - Freixo	26.10.2017
6.º Encontro PPIP- Escola Básica de Cristelo - Paredes	09.11.2017
7.º Encontro PPIP- Escola Básica de Freixo – Ponte de Lima	24.01.2018
8.º Encontro PPIP- Escola Básica 2, 3 de Algoz – Silves Sul	16.03.2018
Reunião de balanço no âmbito dos PPIP-DGE Lisboa	10.07.2018
9.º Encontro PPIP- Reunião DGE – Lisboa	27.11.2018
10.º Encontro PPIP- Escola Fernando Casimiro Pereira da Silva – Rio Maior	22.02.2019
11.º Encontro PPIP- Escola de Vila Nova da Barquinha – vila Nova da Barquinha	10.04.2019
12.º Encontro PPIP- Escola Básica da Boa Água - Sesimbra	24.05.2019

Na descrição do projeto são referidos o público-alvo, os objetivos gerais, o compromisso social do AEF e a explicitação das medidas.

Em termos de anos de escolaridade a envolver, o público-alvo abrange alunos do pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos, iniciando, no 1.º CEB e 5.º ano, com as medidas de carácter pedagógico e curricular e, nos demais anos, com as restantes medidas de carácter organizacional e administrativo. Os objetivos gerais formulados estão direccionados para as seguintes ações:

- a. Implementar a pluridocência no 1.º CEB, com a exceção das áreas de Português, Matemática e Estudo do Meio, permitindo a gestão de recursos humanos entre os docentes do 1.º CEB e os afetos ao 2.º e 3.º ciclos do ensino básico;

- b. Integrar, no Agrupamento, mecanismos de ensino e de aprendizagens inovadores e promotores do sucesso educativo e da formação integral dos alunos;
- c. Tornar o ensino colaborativo uma realidade em sala de aula, tendo em conta que a colaboração é uma das competências do Século XXI;
- d. Investir em metodologias ativas e experimentais, no âmbito das Ciências e das Línguas;
- e. Desenvolver dinâmicas de ensino e de aprendizagem diversificadas e personalizadas;
- f. Fundamentar a prática de supervisão pedagógica nos princípios da atitude reflexiva e do trabalho colaborativo;
- g. Reduzir o número de horas de atividades letivas e de apoio dos alunos.

Destes objetivos resulta o compromisso social do AEF quanto à definição de metas de sucesso académico, partindo de um histórico de sucesso assim definido, nos três anos letivos anteriores (de 2013/14 a 2016/17), pelas seguintes médias de sucesso real:

- 1º CEB – sucesso real: 97,61%. Metas de sucesso: 98% (2016/2017); 98,5% (2017/2018).
- 2º CEB – sucesso real: 89,1%. Metas de sucesso: 98% (2016/2017); 98,5% (2017/2018).
- 3º CEB – sucesso real: 93,3%. Metas de sucesso: 94% (2016/2017); 95% (2017/2018).

No que diz respeito à explicitação das medidas, as propostas de ação, num total de 36, são distribuídas pelas seguintes dimensões:

- a. Constituição de turmas;
- b. Carga horária das turmas;
- c. Calendário escolar;
- d. Oferta complementar; Apoio ao Estudo e Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo;
- e. Matriz curricular;
- f. Conteúdos curriculares;
- g. Planos individuais para alunos com dificuldades;
- h. Distribuição de serviço docente;
- i. Gestão do crédito horário;
- j. Tarefas administrativas.

Decorrentes do primeiro ano de elaboração do projeto, que deve ser considerado o ano zero, o início do ano letivo 2017/18 consagra a existência de um projeto reformulado a partir quer das orientações da Direção Geral da Educação, a quem competia a sua aprovação, quer do contributo da comunidade educativa do AEF. Assim, o PIPP é não só mais fundamentado e enunciado nas suas ações de concretização, como também é redefinido no seu enfoque principal e nas medidas a adotar, subordinadas a estes dois eixos centrais:

- a) *Docência colaborativa*: serão implementadas ações que envolvam a multidisciplinaridade e o trabalho colaborativo através de dinâmicas de inovação pedagógica e da articulação vertical e horizontal do currículo.
- b) *Aluno enquanto Individuo*: o Aluno, como individuo, será sempre o motor deste projeto. Para isso, será analisado o percurso escolar de cada aluno desde a sua entrada na escola,

ponderados os pontos fortes e/ou dificuldades e definidas estratégias que melhor definem o seu sucesso e o ajudam a progredir.

Todas as ações centram-se na qualidade das aprendizagens, associadas à aprendizagem colaborativa e às metodologias ativa e experimental, no sentido de integrar mecanismos de aprendizagens inovadoras e promotores do sucesso educativo de da formação integral dos alunos, a partir das seguintes orientações do AEF:

- a) “Enunciar e justificar, com base em dados, os problemas a que se pretende dar resposta;
- b) As práticas pedagógicas e a natureza das aprendizagens deveriam constituir a fundamentação das medidas organizativas. Deve ficar claro de que forma cada medida organizativa “está ao serviço” da aprendizagem. Por outro lado, deveriam ser introduzidos mecanismos práticos que garantam que os professores não perdem de vista o foco na qualidade das aprendizagens”.

No público-alvo, é incluída a educação pré-escolar e o sucesso esperado é reorientado para cada disciplina e cada ano de escolaridade, isto é, “melhorar em 10% as médias dos níveis das disciplinas; atingir 100% de transições em anos não terminais de ciclo”. Da leitura do enunciado do projeto, e tendo em conta o propósito de avaliação do projeto a partir da evidência de dados, é de salientar a assunção de uma orientação clara no que diz respeito à monitorização do projeto, sendo dito no documento que “importa definir/destacar indicadores que permitam avaliar o impacto das medidas na qualidade das aprendizagens”. Cada medida é enunciada ao nível da fundamentação, concretização, público-alvo e datas, havendo, ainda, orientações do grupo de acompanhamento. De um modo mais global, são identificadas nove medidas, em função de três dimensões específicas:

Dimensões	Medidas	Público-alvo
Diferenciação das aprendizagens/diferenciação da avaliação	1 - Semestralização da avaliação	Desde o pré-escolar até ao 9º ano
Ensino diferenciado e personalizado	2- Criação do plano do aluno	Desde o pré-escolar até ao 9º ano
	3 – Reorganização dos alunos por ano de escolaridade	1º CEB e 5º ano
	4 – Transição em anos não terminais de ciclo	Desde o pré-escolar até ao 9º ano
Docência colaborativa	5 – Criação de equipas multidisciplinares	1º CEB
	6 – Alteração à matriz curricular	1º, 2º e 3º CEB
	7 – Reorganização das metas em competências por ciclos	Alunos/docentes
	8 – Reforço do trabalho colaborativo e articulado	Docentes
	9 – Reformulação das metodologias	Docentes e todos os alunos

No início do ano letivo 2018/19, e face à definição das políticas curriculares⁴, incidindo na estrutura do currículo nacional a partir das matrizes curriculares-base, do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e das aprendizagens essenciais, com a consequente desvalorização das metas curriculares, a medida n.º 7 foi ajustada no projeto e o seu enunciado original “**Reorganização das metas em competências por ciclo**” foi alterado para “**Reorganização dos conteúdos**”, pelo que, ao nível das disciplinas e áreas curriculares, se procedeu à redistribuição e articulação de conteúdos nos vários anos de escolaridade.

2. Expetativas

O início de um projeto de inovação é sempre um período de gestão de expetativas face ao que é proposto ao nível da mudança e de toda uma estratégia que envolve alterações de práticas e mentalidades.

Para além de reuniões periódicas com educadores e professores e com os alunos, a Direção do AEF promoveu uma reunião pública⁵ com os pais/encarregados de educação, com a presença do Diretor, de um membro da Direção Geral da Educação e do Perito que assume as funções de assessoria. As questões levantadas pelos pais/encarregados de educação, sobretudo ligadas ao calendário escolar, à avaliação e à continuidade do projeto noutras escolas, para onde os seus educandos vão a partir do 10.º ano de escolaridade, foram amplamente debatidas, tendo-se verificado uma adesão não muito hesitante, em que apenas três pais/encarregados de educação apontaram problemas.

No início dos anos letivos 2017/18 e 2018/19, o Diretor enviou aos pais/encarregados de educação uma Nota Informativa, com dados sobre a experiência piloto, expressando o objetivo de “não só de melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos, mas também gerar conhecimento sobre fatores que podem facilitar ou dificultar a futura implementação, em contexto escolar, de medidas inovadoras orientadas para o sucesso educativo”. E muitas outras informações são dadas, incluindo os agrupamentos de escolas envolvidos a nível nacional, o calendário escolar, a avaliação, a organização interna, os recursos e materiais pedagógicos e uma síntese sobre as nove medidas em implementação, concluindo com a máxima:

“Sozinhos vamos mais rápido, mas juntos vamos mais longe”.

⁴ Cf. Decreto-lei n. 55/2018, de 6 de julho.

⁵ Cf. Cronograma de reuniões e encontros.

Em dezembro de 2017, professores, alunos pais/encarregados de educação responderam a um inquérito por questionário sobre as expectativas que tinham em relação à realização do PIPP.

Das respostas dos docentes (n=71), sendo 76,1% do sexo feminino e 23,9% do sexo masculino, estando 62% há mais de cinco anos no AEF e distribuindo-se pela educação pré-escolar (15,7%), 1º CEB (21,4%), 2º CEB (22,9%) e 3º CEB (40%), verifica-se que 100% conhecem o projeto; 88 % já leram o projeto; 77,8% têm uma ideia vaga do projeto. Em itens que exigem resposta através da escala, os professores evidenciam elevadas expectativas, e com moderado grau de concordância, de acordo com os valores da média e do desvio padrão, em relação a questões mais específicas do projeto, nomeadamente:

Itens	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
Creio que haverá mudanças positivas na semestralização da avaliação dos alunos, passando de três anos para dois semestres do pré-escolar ao 9º ano.	4,50	0,65
Creio que haverá mudanças positivas na elaboração do plano da criança do pré-escolar e dos alunos do 1º ao 9º ano.	4,36	0,69
Creio que haverá mudanças positivas na reorganização dos alunos por ano de escolaridade do 1º ciclo e 5º ano.	3,71	0,89
Creio que haverá mudanças positivas na transição em anos terminais de ciclo de escolaridade do 1º ciclo ao 9º ano.	3,53	0,95
Creio que haverá mudanças positivas na criação de equipas multidisciplinares no 1º ciclo.	4,26	0,80
Creio que haverá mudanças positivas na alteração à matriz curricular do 1º e 2º e 3º ciclos, nomeadamente nas Atividades Integradoras.	3,96	0,87
Creio que haverá mudanças positivas na reorganização das metas em competências por ciclo de escolaridade do 1º e 2º e 3º ciclos.	3,93	0,89
Creio que haverá mudanças positivas no reforço do trabalho colaborativo e articulado entre os educadores e professores da educação pré-escolar e do 1º e 2º e 3º ciclos.	4,31	0,83
Creio que haverá mudanças positivas na reformulação das metodologias (mais ativas e ajustadas às dificuldades e capacidades dos alunos) da educação pré-escolar e do 1º e 2º e 3º ciclos.	4,32	0,69

Quando lhes é pedido que atribuam às nove medidas um dado número, utilizando o número 1 para a menos inovadora e o número 9 para a mais inovadora, os professores estabelecem a seguinte seriação: elaboração do plano do aluno (7,97); semestralização da avaliação (7,87); reorganização dos alunos por ano de escolaridade (6,70); criação de equipas multidisciplinares no 1º ciclo (6,67); reorganização das metas em competências por ciclo de escolaridade (6,58); alteração à matriz curricular no 1º e 2º e 3º ciclos (6,53); reforço do trabalho colaborativo e articulado (6,37); transição em anos não terminais de ciclo (4,70).

Nas respostas dos alunos (n=112) – 51,5% do sexo feminino e 48,2% do sexo masculino; 17,9% (5º ano), 46,4% (6º ano), 29,5% (7º), 2,7% (8º ano) e 3,5% (9º ano) – há estes registos, em respostas sim/não:

- a) Os meus professores já me falaram sobre o Projeto de Inovação Pedagógica do Agrupamento – Sim (70%; Não (30%).
- b) O meu Diretor de Turma já me falou sobre o Projeto de Inovação Pedagógica do Agrupamento – Sim (73%; Não (27%).
- c) Já falei com os meus pais sobre o Projeto de Inovação Pedagógica do Agrupamento – Sim (50,5%; Não (49,5%).
- d) Já falei com os meus colegas sobre o Projeto de Inovação Pedagógica do Agrupamento – Sim (50,9%; Não (49,1%).
- e) Concordo com a passagem de três avaliações por período para quatro avaliações em dois semestres – Sim (82,1%; Não (17,9%).
- f) Concordo com a elaboração do plano do aluno – Sim (92,8%; Não (7,2%).
- g) Concordo com a reorganização dos alunos por ano de escolaridade – Sim (86,5%; Não (13,5%).
- h) Concordo com a passagem de ano em anos não terminais de ciclo – Sim (80,9%; Não (19,1%).
- i) Concordo com a alteração à matriz curricular do 2º e 3º ciclos, nomeadamente nas Atividades Integradoras – Sim (91,7 %; Não (8,3 %).
- j) Concordo com a reorganização das metas ao longo dos anos e que no fim do 9º ano todas as metas e todos conteúdos sejam abordados pelos docentes – Sim (83,3 %; Não (16,7 %).
- k) Concordo que terei mais apoios se existir trabalho colaborativo e articulado entre os professores – Sim (93,8 %; Não (6,2 %).
- l) Concordo que terei melhores resultados escolares se os professores utilizarem metodologias mais ativas e ajustadas às dificuldades e capacidades dos alunos – Sim (99,1 %; Não (0,9 %).

Quanto às respostas dos pais/encarregados de educação (n=41) – 74,3% do sexo feminino e 25,7% do sexo masculino; um da educação pré-escolar, cinco do 1º CEB, 18 do 2º CEB, 17 do 3º CEB; 45,5% vão de três vezes por ano letivo à escola, 36,4% três vezes, 9,1% duas vezes e 9,1% uma vez – há os seguintes registos, em respostas Sim/Não:

- a) Conheço o Projeto de Inovação Pedagógica do Agrupamento – Sim (97,1 %; Não (2,9 %).
- b) O(s) Diretor(es) de Turma do(s) meu(s) educando(s) já me fala(aram) sobre o Projeto de Inovação Pedagógica do Agrupamento – Sim (88,6 %; Não (11,4 %).
- c) Já falei com os outros pais/encarregados de educação sobre o Projeto de Inovação Pedagógica do Agrupamento – Sim (51,4 %; Não (48,6 %).
- d) Concordo com a passagem de três avaliações por período para quatro avaliações em dois semestres – Sim (82,9 %; Não (17,1 %).
- e) Concordo com a elaboração do plano do aluno – Sim (91,2 %; Não (8,8 %).
- f) Concordo com a reorganização dos alunos por ano de escolaridade – Sim (94,1 %; Não (5,9 %).
- g) Concordo com a passagem de ano em anos não terminais de ciclo – Sim (54,5 %; Não (45,5 %).

- h) Concordo com a criação de equipas multidisciplinares no 1º ciclo, sendo o professor titular da turma coadjuvado por outros professores na lecionação em várias áreas – Sim (97,1 %; Não (2,9 %).
- i) Concordo com a alteração à matriz curricular do 1º, 2º e 3º ciclos, nomeadamente nas Atividades Integradoras (junção de Apoio ao Estudo, do Estudo Acompanhado e das Atividades de Enriquecimento Curricular) – Sim (93,9 %; Não (6,1 %).
- j) Concordo com a reorganização das metas ao longo dos anos e que no fim do 9º ano todas as metas e todos conteúdos sejam abordados pelos docentes – Sim (82,9%; Não (17,1 %).
- k) Concordo que o(s) meu(s) educando(s) terá(ão) mais apoios na escola se existir trabalho colaborativo e articulado entre educadores (pré-escolar) e professores nos 1º, 2º e 3º ciclos – Sim (97,1%; Não (2,9 %).
- l) Concordo que o(s) meu(s) educando(s) terá(ão) melhores resultados escolares se os professores utilizarem metodologias mais ativas e ajustadas às dificuldades e capacidades dos alunos – Sim (97,1%; Não (2,9 %).

3. Resultados

Participação, questionamento, formação, organização interna, divulgação e resultados académicos são os itens que constituem o objeto deste ponto, orientado para uma análise reflexiva intercalar.

Há várias evidências de que a participação dos pais/encarregados de educação aumentou na escola, com a procura de informação e acompanhamento dos seus educandos. A Nota Informativa, da responsabilidade do Diretor, a par com as reuniões gerais no início do ano letivo e com os professores titulares, diretores de turma e diretores do aluno, tem sido um elo de ligação que permite aos pais/encarregados de educação um melhor conhecimento da implementação do PIPP e das alterações produzidas, ainda que as mais visíveis para a comunidade educativa estejam relacionadas com a reorganização do calendário escolar (tempos letivos, avaliação, períodos letivos).

De igual modo, é percecionado pelos professores e reconhecido pelos alunos, resultantes de dados recolhidos através de várias conversas em momentos diferentes, que estes participam mais, mostram-se mais motivados e sentem-se sujeitos de um projeto em ação.

Os professores têm assumido um papel de questionamento contínuo na implementação do PIPP, sendo sinalizados, a título exemplificativo, cinco momentos principais⁶.

⁶ Estes momentos integram o programa de reuniões e encontros promovidos pela DGE e outras iniciativas da responsabilidade do AEF. Cf. Cronograma de reuniões e encontros.

O primeiro aconteceu no dia 23 de janeiro de 2018, em que o AEF recebeu, num encontro organizado pela Direção Geral da Educação, os agrupamentos das escolas envolvidas, a nível nacional, no PPIP, nomeadamente Cristelo (Paredes), Marinha Grande Poente (Leiria), Fernando Casimiro Pereira da Silva (Rio Maior), Vila Nova da Barquinha (Santarém), Boa Água (Sesimbra) e Silves Sul (Silves). O *feedback* destes agrupamentos foi um momento forte na consolidação do projeto do AEF, pois a partilha e troca de ideias permitiu reforçar não só a pertinência das medidas, bem como o balaço do primeiro ano de implementação. Assim, a semestralização da avaliação, o plano do aluno e reorganização dos anos de escolaridade foram consideradas medidas centrais, sem retirar importância às restantes. Foi admitido que se os professores não tivessem horário talvez fosse melhor e mais viável e que a escola estaria mais bem organizada se impressa mais o conceito de ano e não tanto o conceito de turma. Que as dinâmicas interativas exigem uma forte articulação dos departamentos e dos grupos pedagógicos, mesmo que esta esteja mais facilidade quando as reuniões são digitais. Que o *feedback* dos pais tem sido positivo, dizendo que é benéfico vir à escola a meio do ano para falar dos seus educandos, ficando mais por dentro do processo de aprendizagem.

O segundo momento ocorreu a 7 de junho de 2018, em que o Diretor solicitou aos professores uma apreciação pessoal sobre os aspetos que gostariam de focar mais na implementação do projeto no AEF, com menção dos seguintes registos narrativos:

“Tenho esperança que, com as minhas capacidades, também posso construir.

Com a implementação do PPIP trabalhei por semestres o que me permitiu avaliar de forma mais justa, pois tinha um melhor conhecimento dos alunos.

Com o PPIP...cada criança é uma árvore. Cada uma cresce ao seu ritmo, com os apoios necessários. Prevalcem a integridade, a motivação, a partilha e compreensão em detrimento dos normativos.

PPIP...uma escola desenhada para cada criança, alicerçada no respeito, na individualidade e integridade.

O PPIP permitiu uma maior consolidação no trabalho colaborativo entre docentes, o que se repercutiu na partilha/contágio de metodologias ativas em contexto de sala de aula, refletindo-se na melhoria de resultados dos alunos.

Como docente do pré-escolar achei o PPIP positivo em vários aspetos, em relação à semestralização, ao plano do aluno e à experiência em que participei na articulação pedagógica que foi muito enriquecedora por todos intervenientes.

Implementação do Atelier de Artes em articulação/coadjuvação/colaboração com o 1º ciclo. Permitiu a criação de dinâmicas inovadoras e enriquecedoras em termos de desenvolvimento de competências expressivas, artísticas e emocionais. Sendo atividades artístico-expressivas e de

carácter lúdico permitiram o estabelecer de relações emocionais extremamente enriquecedoras. Permitiu também dar asas à criatividade rumo ao universo dos dragões "cheiradores de margaridas.

Espaço de abertura, interação e partilha pedagógica.

O PPIP permitiu uma tomada de consciência acerca da importância e da necessidade do desenvolvimento do trabalho colaborativo entre docentes de forma a promover a melhoria das aprendizagens.

Na sequência do PPIP, designadamente, no que concerne ao trabalho em desdobramento passou a existir uma maior flexibilização entre docentes, beneficiando a aprendizagem dos discentes.

O PPIP provocou a mudança, a quebra de padrões, fomentando a colaboração e a partilha de uma forma nunca sentida.

A semestralização foi algo muito positivo na medida em que contribuiu para uma avaliação mais justa, dando mais tempo ao aluno para a sua adaptação à escola e para as aprendizagens.

Com a semestralização tive mais tempo para conhecer os alunos e os alunos tiveram mais tempo e oportunidades para alcançar o sucesso.

O PPIP deu-me a oportunidade de trabalhar com os alunos de forma diferente...aulas "fora da caixa".

O PPIP, principalmente a semestralização do ano letivo, permitiu uma melhor distribuição e diversificação dos instrumentos de avaliação. Permitiu ainda, um acréscimo dos trabalhos em projeto e uma maior articulação interdisciplinar.

Um aumento da colaboração e do sentido de entreajuda, reforçaram o trabalho colaborativo.

A semestralização foi muito importante porque deu mais tempo para conhecer melhor os alunos e conseqüentemente permitiu fazer uma avaliação dos mesmos mais justa e mais motivadora para os alunos. Os períodos de interrupção embora curtos, permitiram aos alunos recarregar baterias para continuar os seus progressos.

O PPIP promoveu maior partilha, a (re)invenção de práticas... A escola esteve mais dinâmica, houve diversificação de atividades e maior equidade no acesso a materiais, estratégias e metodologias.

Com o PPIP senti validada a minha maneira de agir em sala de aula, permite aulas mais ativas, adequar conteúdos aos alunos e uma avaliação mais equitativa.

Estabilidade docente e otimização dos projetos!

A inovação do PPIP foi a semestralização, porque permitiu que os alunos tivessem mais tempo para as aprendizagens e uma melhor avaliação.

O PPIP permite um trabalho efetivo de colaboração das equipas pedagógicas, a implementação de metodologias mais ativas e atender ao perfil de cada aluno (pontos fortes e áreas de melhoria).

Foi o Plano do Aluno e a semestralização.

O PPIP permitiu-nos perspetivar a educação de uma forma diferente: passar da visão negativa à "velho do Restelo" para uma atitude audaz à D. Sebastião.

O PPIP promoveu ainda mais o trabalho colaborativo e articulado entre toda a comunidade educativa, resultando em metodologias de trabalho únicas e contextualizadas, quer a nível pedagógico quer a nível curricular, com foco no sucesso educativo de todos os alunos.

Este projeto permite uma maior articulação e flexibilização no âmbito curricular, na medida em que o professor, através de atividades integradoras e interdisciplinares, proporcionar aprendizagens mais sólidas e reforçar determinados conteúdos numa abordagem mais lúdica.

A implementação do projeto PIP promoveu o desenvolvimento de um trabalho colaborativo entre pares e pequenos projetos, utilizando uma metodologia assente na interdisciplinaridade, promovendo uma aprendizagem individualizada e diferenciada centrada no aluno.

O PPIP mostrou-se uma ação proficiente uma vez que a ação pedagógica mais flexível permitiu ir de encontro às reais necessidades dos alunos em cada momento de aprendizagem.

Semestres: trabalho e avaliações mais focadas nos alunos.

O PPIP deu-me tempo para respeitar devidamente as diferenças entre os alunos, as suas aptidões e capacidades. Uma experiência de partilha extremamente positiva e um grande orgulho por poder clicar numa plataforma e conhecer rapidamente um novo aluno

A desconstrução. A liberdade de desconstruir, de quebrar com práticas enraizadas para reconstruir de uma maneira diferente”.

O terceiro momento corresponde a uma reflexão que os departamentos promoveram, em 21 fevereiro de 2018, em que os professores tiveram de pronunciar-se sobre cada uma das medidas em que estiveram envolvidos a partir destes indicadores: conseguimos; aspetos positivos; constrangimentos; sugestões de melhoria.

No Departamento de *Educação Pré-Escolar*, os educadores pronunciam-se expressam que quatro medidas foram conseguidas (semestralização da avaliação, plano do aluno, reforço do trabalho colaborativo e articulado, reformulação das metodologias), não sendo aplicáveis as restantes cinco medidas, referindo cinco aspetos positivos, dois constrangimentos e quatro sugestões de melhoria.

Medidas	Conseguimos	Aspetos mais positivos	Constrangimentos	Sugestões de melhoria
1- Semestralização da avaliação:	Sim.	Houve mais tempo para conhecer as crianças e elaborar uma avaliação mais consistente em ambos os momentos definidos: intermédia e semestral.		
2- Plano do Aluno	Na EPE não houve dificuldade no preenchimento do PA	Ficar registado todo o percurso escolar do aluno num único ficheiro, de forma organizada e simplificada.	Apenas aspetos técnicos da plataforma que foram corrigidos	

8- Reforço do trabalho colaborativo e articulado	Na EPE existem práticas de trabalho colaborativo entre as educadoras e o 1º ciclo, no dia-a-dia, na realização de atividades, partilha de ideias, ... Quanto à gestão do currículo, cada educadora define as aprendizagens que pretende promover de acordo com o grupo, respeitando as OCEPE. (planificações mensais)	- A boa relação profissional entre educadoras facilita o trabalho colaborativo. -Ao nível da organização do trabalho pedagógico, o departamento definiu procedimentos comuns: grelha de planificação mensal; ficha informativa de avaliação individual no programa GIAE; dossier do aluno.		Apostar na <u>formação contínua</u> para aprender novas dinâmicas. Realização de formação interna, entre professores de vários níveis educativos, para tornar o trabalho colaborativo mais eficaz: partilha de práticas, de dúvidas... Coadjuvação com os docentes do 1º/2º/3º ciclo (Expressão Motora, Musical, Tic e Ciências).
9- Reformulação das metodologias	Na EPE existe uma prática holística das metodologias pedagógicas: as educadoras adaptam diversas metodologias (pedagogia de projeto, currículo de orientação cognitiva, pedagogia de situação, modelo High Scope, modelo Reggio Emilia e modelo Escola Moderna MEM), conforme as características do grupo de crianças.	Diversidade de estratégias e dinâmicas que tentam ir ao encontro dos interesses/nível de aprendizagens de cada criança.	Nos grupos grandes (25 crianças) é mais exigente a organização do trabalho	Apostar na formação contínua para melhorar a eficácia das metodologias.

No *Departamento 1º ciclo do Ensino Básico*, os professores dizem que as medidas semestralização da avaliação, plano do aluno, alteração á matriz curricular, reorganização das metas, reforço do trabalho colaborativo e articulado e reformulação das metodologias foram conseguidas; as medidas reorganização dos alunos por ano de escolaridade e transição em anos não terminais de ciclo foram conseguidas parcialmente; não há pronúncia sobre a medida transição em anos não terminais de ciclo. Por outro lado, identificam 36 aspetos positivos, sete constrangimentos e oito sugestões de melhoria.

Medidas	Conseguimos	Aspetos mais positivos	Constrangimentos	Sugestões de melhoria
1- Semestralização da avaliação:	Sim	<p>Mais momentos de avaliação</p> <p>O período escolar fica dividido em dois momentos mais equitativos. No 1.º período, por vezes, é difícil para o professor recolher elementos suficientes para a avaliação dos alunos.</p> <p>A avaliação intermédia permite identificar dificuldades/necessidades e ajustar o processo de ensino/aprendizagem de forma a colmatar essas dificuldades.</p> <p>Avaliação mais abrangente e positiva que tem em conta a promoção do sucesso do aluno.</p> <p>A avaliação qualitativa assume papel fundamental e foi bem recebida pelos encarregados de educação.</p>	Alguns alunos lamentaram não poderem celebrar o Carnaval, tal como em anos anteriores.	Calendarizar o primeiro semestre, se possível, de forma a que os alunos possam celebrar o Carnaval.
2- Plano do Aluno	Sim	<p>As informações sobre os alunos estão compiladas e acessíveis a todos os professores que trabalham com eles.</p> <p>Menos impressões desnecessárias e a avolumarem-se nos processos dos alunos.</p> <p>Permite recolher os pontos fortes, mas também os aspetos a melhorar e definir estratégias para colmatar as dificuldades encontradas e pode ser atualizado sempre que se justifique.</p>		
3- Reorganização dos alunos por ano de escolaridade	Sim, parcialmente	<p>Maior equidade na realização de atividades, contacto com diferentes abordagens, estratégias e metodologias.</p> <p>Permite gerir o número de alunos por grupo, criando grupos menores, facilitando a adequação das tarefas ao perfil de cada aluno.</p> <p>Permite um maior acompanhamento individual, melhor organização e orientação</p>	Nas turmas com dois anos de escolaridade, em escolas pequenas (2 lugares) não é possível.	<p>Turmas menos numerosas: resultariam em grupos “desdobrados” ainda mais pequenos.</p> <p>Desdobramento das turmas mistas em Inglês.</p> <p>Desdobramento de grupos de ano a Inglês.</p>

		das tarefas e maior concretização de objetivos.		
4- Transição em anos não terminais de ciclo		Mais tempo para que os alunos consigam atingir as metas de ciclo (fundamental para alunos com dificuldades). O fato do aluno usufruir de medidas suplementares e diferenciadas às disciplinas onde não obteve sucesso faz com que o aluno se sinta mais motivado para a aprendizagem, pois repetir o ano leva os alunos a sentirem-se desmotivados e com falta de autoconfiança. Maior reforço onde os alunos têm menos sucesso. Acompanhar o ritmo do aluno.	Falta de docentes especializados e outros para maior apoio pedagógico.	
5- Criação de equipas multidisciplinares no 1.º ciclo	Sim, parcialmente	Os desdobramentos têm permitido uma maior dinâmica no trabalho com os grupos de alunos. A reação dos alunos tem sido positiva Permite uma maior articulação vertical do currículo. Maior motivação dos alunos, partilha e troca de saberes. Reforço e rentabilização das aprendizagens, de forma interdisciplinar. Permite uma articulação entre todas as áreas disciplinares.	Falta de espaços físicos. Falta de recursos humanos. Mais difícil nas escolas fora da sede do agrupamento pela pequena dimensão destas.	Realizar mais momentos de articulação e desdobramentos com professores do 2.º/3.º ciclos (História, Expressão Físico-Motora, Ciências...) Seria interessante e proveitoso para os alunos se, no próximo ano letivo, fosse possível haver coadjuvação e/ou desdobramento na disciplina de Inglês.
6- Alteração à matriz curricular	Sim	Nas "Atividades Integradoras" consegue fazer-se uma abordagem mais holística que permite, na concretização de pequenos projetos/atividades, o desenvolvimento de competências. As Atividades Integradoras permitem que os alunos trabalhem conteúdos de uma forma mais lúdica e prática e com atividades ajustadas a cada grupo. Maior flexibilização e articulação curricular		

		Prática de atividades de carácter lúdico/experimental, proporcionando aos alunos aprendizagens mais sólidas.		
7- Reorganização das metas	Sim	Respeito pelo desenvolvimento psicológico das crianças Ajustamento das metas à faixa etária dos alunos, contribuindo para o sucesso destes.	As metas são demasiado ambiciosas e exigentes para a faixa etária que o 1.º ciclo abarca.	As metas deveriam ser reformuladas ao nível dos órgãos de gestão central
8- Reforço do trabalho colaborativo e articulado	Sim	Maior partilha Os alunos são expostos a recursos mais diversificados e diferentes abordagens ao conceito de ensino, o que é mais enriquecedor e melhora as suas aprendizagens. Partilhar saberes e articulação entre os docentes. A boa relação profissional entre os docentes do ano de escolaridade facilita o trabalho colaborativo.		
9- Reformulação das metodologias	Sim, pelo reforço das metodologias mais ativas e significativas	Mais eficiência da abordagem ao ensino estimulando a aprendizagem pela descoberta, que parte de questões/situações desafiadoras e problemáticas Uma abordagem mais individualizada permite respeitar os ritmos de cada aluno. Ensino Personalizado assente numa aprendizagem interdisciplinar; Trabalho colaborativo entre pares/grupo; Recursos diferenciados para aquisição e consolidação das aprendizagens.		Formação de docentes na metodologia de projeto

O Departamento Ciências Sociais e Humanas faz uma análise sintética. No tocante à implementação das medidas referem-se três: semestralização da avaliação – Sim a sua implementação foi bem conseguida; reorganização dos alunos por ano de escolaridade – Difícil de concretizar; Transição em anos não terminais de ciclo – Continua a não ser claro o processo de

transição. Como é que no ano seguinte os alunos recuperarão os conteúdos? Com mais aulas. Além disso, referem nove aspetos positivos e 10 constrangimentos e duas sugestões de melhoria.

Medidas	Conseguimos	Aspetos mais positivos	Constrangimentos	Sugestões de melhoria
1- Semestralização da avaliação:	Sim. A sua implementação foi bem conseguida.	<p>Maior espaçamento entre as avaliações sumativas</p> <p>Maior possibilidade de recuperar os alunos</p> <p>Maior variedade de instrumentos/processos de avaliação</p> <p>Opinião favorável dos pais</p>	Os alunos têm mais dificuldade em ter presente os resultados das avaliações realizadas- “perdem-se” na autoavaliação devido à extensão dos semestres.	Haver um leque mais alargado de parâmetros de avaliação na avaliação intercalar.
2- Plano do Aluno		Pode ser consultado em qualquer lugar e é de fácil utilização.	Pode tornar-se um instrumento pesado se não houver um forte sentido de síntese.	Incluir tabelas com opções de cruz (X).
3- Reorganização dos alunos por ano de escolaridade	Difícil de concretizar	Reforça o trabalho colaborativo (partilha)	<p>Como organizar o currículo?</p> <p>Como organizar o horário dos alunos se as disciplinas têm tempos definidos?</p>	
4- Transição em anos não terminais de ciclo	<p>Continua a não ser claro o processo de transição.</p> <p>Como é que no ano seguinte os alunos recuperarão os conteúdos? Com mais aulas?</p>	O princípio já estava consignado na lei e era consensualmente aplicado na escola.	O aluno no ano seguinte fica com um plano de estudos muito sobrecarregado. Os alunos não investem tanto na aprendizagem porque sabem que passam.	
5- Criação de equipas multidisciplinares no 1.º ciclo				
6- Alteração à matriz curricular			A nova matriz do 3º ciclo contribuiu para a perda significativa de tempos letivos nas humanidades: os professores passam a ter muitas turmas e passa a haver um único professor por disciplina o que não é positivo e há claramente uma perda de importância das ciências humanas no currículo da escola. Estas disciplinas são fundamentais para o desenvolvimento de competências essenciais de acordo com o “Perfil dos	

			Alunos à saída da escolaridade obrigatória”: 1º princípio (base humanista da escola; visão e valores. Desenvolver o pensamento crítico; desenvolver a comunicação,....	
7- Reorganização das metas		Ajudam a clarificar aquilo que os alunos precisam de saber fazer.	Deveria ser adotada a terminologia do ME (conhecimentos, capacidades e atitudes)	
8- Reforço do trabalho colaborativo e articulado			Realizou-se no 5º ano de forma mais sistemática e com bons resultados. No entanto, perde-se mais tempo, comprometendo o cumprimento dos programas.	
9- Reformulação das metodologias		Como a avaliação sumativa só se faz de 6 em 6 meses é possível o recurso ao trabalho colaborativo entre os alunos e à utilização de instrumentos de trabalho mais variados (trabalhos de pesquisa individuais, trabalho de pares, trabalho de grupo)	Os alunos têm mais dificuldade em acompanhar o seu processo de avaliação	

No Departamento Línguas, os professores dizem ter sido conseguidas cinco medidas na implementação do projeto (semestralização da avaliação, plano do aluno, alteração à matriz curricular, reforço do trabalho colaborativo e articulado, reformulação das metodologias), uma medida foi conseguida parcialmente (reorganização dos alunos por ano de escolaridade), outra não foi necessária (reorganização das metas), não se pronunciando sobre a transição em anos não terminais de ciclo, embora o constrangimento identificado sugira um resultado não muito positivo, dada a existência de “alguma isenção e desresponsabilização dos discentes no seu empenho relativamente às atividades propostas”. Também não se pronunciam quanto à medida criação de equipas multidisciplinares no 1º ciclo. No balanço dos restantes indicadores de análise, referem 13 aspetos positivos, sete constrangimentos e nove sugestões de melhoria.

Medidas	Conseguimos	Aspetos mais positivos	Constrangimentos	Sugestões de melhoria
---------	-------------	------------------------	------------------	-----------------------

<p>1- Semestralização da avaliação:</p>	<p>Sim</p>	<p>Permitiu um maior controlo e autorregulação no trabalho do aluno. O aluno tem mais tempo para organizar o seu trabalho e refletir sobre as suas necessidades e tarefas. Permitiu aos docentes implementar mais momentos de avaliação formativa e diversificar os instrumentos de avaliação.</p>	<p>Por ser o primeiro ano de implementação, os docentes, especialmente os diretores de turma, sentiram um acréscimo de trabalho. A duração das pausas correspondentes aos momentos de avaliação revelaram-se insuficientes.</p>	<p>Ajustamento do calendário: Evitar recomeçar as aulas no dia a seguir à realização das reuniões de avaliação intermédia; No Carnaval, começar um dia mais tarde.</p>
<p>2- Plano do Aluno</p>	<p>Sim (em construção)</p>	<p>Permitiu centrar a informação num só documento. Está acessível a todos, em qualquer lugar e momento.</p>	<p>O preenchimento do plano nesta fase, tem sido um trabalho exaustivo (sobretudo o percurso do aluno). Sendo um novo documento, faltaram algumas orientações precisas da forma como proceder ao preenchimento (sobretudo na identificação das dificuldades e nas medidas a aplicar).</p>	<p>No item, Identificação, apresentar uma lista pendente de possibilidades ou realizar em departamento uma listagem de dificuldades comuns e no item da descrição identificá-las em pormenor.</p>
<p>3- Reorganização dos alunos por ano de escolaridade</p>	<p>As reuniões de avaliação intermédia e de final de semestre por ano; Foi possível, em determinados momentos, organizar os alunos em grande grupo.</p>	<p>Coordenador de Ano; Diretor de aluno; Reuniões semanais da equipa pedagógica; Maior articulação curricular; Maior conhecimento/acompanhamento dos alunos;</p>	<p>A divisão dos alunos por grupos/turma; O horário dos docentes nem sempre permite que se formem grupos de trabalho de alunos de diferentes turmas com vista à aplicação de práticas e de metodologias diferentes; Momentos/aulas com vários docentes de diferentes áreas curriculares;</p>	<p>Reorganização dos horários dos docentes (pelo menos uma manhã em comum); Formação a nível da implementação da aprendizagem por projeto;</p>
<p>4- Transição em anos não terminais de ciclo</p>			<p>Alguma isenção e desresponsabilização dos discentes no seu empenho relativamente às atividades propostas.</p>	<p>Elucidação dos discentes e encarregados de educação.</p>
<p>5- Criação de equipas multidisciplinares no 1.º ciclo</p>				

6- Alteração à matriz curricular	Sim	No 2ºCiclo, a criação das Atividades Integradoras; Grande articulação no 5ºano com definição semanal do trabalho a realizar;	Falta de orientação nas atividades a desenvolver, principalmente para os docentes que não fazem parte do conselho de turma. (6.ºano)	Melhorar a articulação nos restantes anos de escolaridade; Formação; Reuniões preparatórias; Alargamento da A.I. com o DT ao 3.º ciclo.
7- Reorganização das metas	Não foi necessária.			
8- Reforço do trabalho colaborativo e articulado	Sim	Permitiu diversificar ainda mais os instrumentos de trabalho; Possibilitou uma recolha, análise, reformulação, elaboração e partilha de documentos com maior frequência, só possível com o trabalho em equipa; Trabalho colaborativo no 5ºAno com encontros semanais; Articulação com os docentes que prestam apoios e acompanhamento dos RTP; Coadjuvação.	Nada a referir	Nada a referir
9- Reformulação das metodologias	Sim	Permitiu um grande investimento na avaliação formativa ou “formadora”; Maior valorização dos processos utilizados e progressos dos alunos; Maior diferenciação/individualização do ensino; Constante reflexão e reorientação da prática pedagógica; Autorregulação das aprendizagens, consciencialização de que a aprendizagem não é um produto de consumo, mas um produto a construir, e o discente tem o papel principal nessa construção.	Nada a referir.	Nada a referir.

No *Departamento Educação Especial*, os professores referem que três medidas foram conseguidas (semestralização da avaliação, reformulação das metodologias, plano do aluno, ainda que em construção, por ser um documento dinâmico), não referindo as restantes, exceto a da reorganização das metas (referindo que neste aspeto se procedeu a uma redistribuição dos conteúdos programáticos pelas diversas disciplinas, bem como pelos diferentes anos de escolaridade. Identificam, por outro lado, 30 aspetos positivos, quatro constrangimentos e seis sugestões de melhoria.

Medidas	Conseguimos	Aspetos mais positivos	Constrangimentos	Sugestões de melhoria
1- Semestralização da avaliação:	Acompanhar e intervir no cumprimento das tarefas a realizar, respeitando o mapa de estudo elaborado para o efeito	Gestão mais flexível dos trabalhos a realizar e dos momentos avaliativos Conhecimento mais cabal dos alunos e das suas aprendizagens. Um contacto mais direto com os EE's dos alunos após a avaliação intermédia e um acompanhamento mais efetivo do rendimento escolar. Maiores momentos de avaliação. Conhecimento mais cabal dos alunos e das suas aprendizagens.		Distribuição mais refletida dos momentos de avaliação de modo a evitar a concentração de trabalhos/testes no término do semestre.
2- Plano do Aluno	Sim (ainda em execução por ser um documento dinâmico)	Acesso à informação mais pertinente, sem prejudicar o sigilo. Documento de apreciação global do processo de aprendizagem do aluno. Espelhar as aprendizagens mais significativas do aluno. Acesso do documento pelos EE's, o que possibilita um conhecimento mais abrangente dos seus educandos.	Possível dilema sobre quais os documentos mais pertinentes a incluir no PA, tendo em conta a proteção dos dados	Linha de atuação comum para que todos possam agir em conformidade
3- Reorganização dos alunos por ano de escolaridade		Maior articulação entre docentes.		

		<p>- Maior contacto de alunos do mesmo ano de escolaridade. Maior conhecimento dos alunos do mesmo ano de escolaridade por parte dos docentes. Maior partilha e diversificação de práticas educativas. Projetos mais interdisciplinares.</p>		
4- Transição em anos não terminais de ciclo		<p>Possibilidade dos alunos usufruírem de medidas/estratégias diferenciadas como forma de alcançarem o sucesso. Maior reflexão sobre práticas educativas motivadoras, inovadoras e que vão ao encontro dos interesses e capacidades dos alunos. Possibilidade dos alunos usufruírem de medidas/estratégias diferenciadas como forma de alcançarem o sucesso. Maior reflexão sobre práticas educativas motivadoras, inovadoras e que vão ao encontro dos interesses e capacidades dos alunos</p>	<p>Alertar os alunos para a excecionalidade desta medida, responsabilizando-os relativamente ao seu percurso académico. dispondo de tempo complementar para realizar as tarefas, estudar Possibilidade de os alunos não compreenderem que esta medida exige uma corresponsabilização: os professores implementam medidas diferenciadas e os alunos têm que se envolver de forma ativa no seu processo de aprendizagem. Não cair no facilitismo exagerado</p>	<p>Assegurar mais apoios para atingir as competências para justificar a transição de ano.</p>
5- Criação de equipas multidisciplinares no 1.º ciclo		<p>Maior conhecimento da realidade do 1º Ciclo. Melhor conhecimento dos alunos desde o 1º ciclo até aos ciclos subsequentes, o que permitirá perceber melhor a sua evolução. Maior articulação entre docentes de todos os ciclos. Trabalho de equipa/apoio em contexto de aula, o que se reflete num ensino mais individualizado.</p>		<p>Permitir que os professores do 1º ciclo com variantes (Educação física, E.V, etc) utilizem a sua formação para desenvolver atividade diferentes e diversificadas sem prejuízo do seu grupo-turma</p>
6- Alteração à matriz curricular		<p>Atividades que vão ao encontro dos interesses</p>		

		e necessidades dos alunos. Flexibilidade do currículo. Atividades que vão ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos. Flexibilidade do currículo.		
7- Reorganização das metas	Distribuição refletida das metas	Adequação das metas curriculares com a maturidade neurológica das crianças. Maior respeito pelo ritmo individual dos alunos.		Não usar o manual adotado exaustivamente.
8- Reforço do trabalho colaborativo e articulado		Ambiente escolar colaborativo. Partilha e melhoria de práticas educativas, conhecimento e experiência.		Mais atividades ligadas ao desporto, artes e música.
9- Reformulação das metodologias	Trabalhos de pesquisa, de grupo, apresentação de trabalhos. Todo o trabalho do aluno foi efetivamente considerado nas evoluções evidenciadas. Assim, a avaliação não se cingiu a dois momentos avaliativos, mas a um conjunto diversificado de estratégias e metodologias que contribuíram fortemente para o reforço do autoconceito escolar de cada discente.	Aprendizagem mais ativa, motivadora e centrada no aluno, o que culmina num maior envolvimento por parte deste. Uso de tecnologias, metodologia de projeto, trabalho de pesquisa, trabalho de pares/grupo, apresentação de trabalho		

No *Departamento Matemática e Ciências Experimentais*, os professores dizem que sete medidas foram conseguidas (semestralização da avaliação, plano do aluno, criação de equipas multidisciplinares no 1º ciclo, alteração á matriz curricular, reorganização das metas, reforço do

trabalho colaborativo e articulado, reformulação das metodologias), identificando 17 aspetos positivos, 12 constrangimentos e 13 sugestões de melhoria.

Medidas	Conseguimos	Aspetos mais positivos	Constrangimentos	Sugestões de melhoria
1- Semestralização da avaliação	Sim	Permitiu um maior controlo e autorregulação do trabalho do aluno. O aluno tem mais tempo para organizar o seu trabalho e refletir sobre as suas necessidades. Melhoria dos resultados escolares. Aumento da diversificação de instrumentos de avaliação.	Alguns alunos não conseguiram atingir os objetivos propostos, pois não se apercebem da sua situação real. Estes não atribuíram a relevância que seria expectável à sua avaliação intermédia. Em consequência, o tempo de recuperação destes alunos ficou reduzido. Gerir os tempos de pausa/ interrupção de outra forma.	No Carnaval, começar um dia mais tarde, na quarta-feira. Existir um dia de pausa a seguir às reuniões de avaliação intermédia. Promover mais momentos de autoavaliação.
2- Plano do Aluno	Sim	Permite centrar a informação, torná-la acessível a todos, em qualquer lugar e momento.	O preenchimento nos anos mais tardios, como o 8.º e 9.º ano, é um trabalho exaustivo. Obter os dados em suporte papel, para anexar ao Processo Individual no final do 3.º ciclo. Não foi suficiente o esclarecimento no preenchimento do Plano do aluno.	Em grupo disciplinar discutir e analisar linhas orientadoras no preenchimento do item – Identificação, para uniformizar a linguagem. Elaborar guião único de procedimentos para todos os docentes.
3- Reorganização dos alunos por ano de escolaridade	Não	Mais momentos de partilha entre docentes e discentes. Permite a maior e melhor interdisciplinaridade. O processo ensino/aprendizagem centra-se no aluno.	Efetivar na prática o trabalho com o grande grupo. Dificuldades em implementar a aprendizagem por Projeto.	Ter uma manhã só com um ano de escolaridade, ou seja ter uma mancha horária compatível.
4- Transição em anos não terminais de ciclo	Não aplicável	Se bem esclarecida poderá ser uma valia para conseguir alunos motivados, uma melhoria do desempenho escolar.	Os alunos interpretaram mal a medida, estes assumem a transição como garantida.	Maior esclarecimento da medida junto do EE e alunos.

5- Criação de equipas multidisciplinares no 1.º ciclo	Sim	Promove a interdisciplinaridade entre os professores dos vários ciclos.	A incompatibilidade de horário.	Efetivar a medida em termo de horário.
6- Alteração à matriz curricular	Sim	Tempos letivos de 50min. Criação de atividades integradoras.	Perda de carga horária nas CN no 6.º ano.	Restabelecer o tempo em CN. Um intervalo de 10 minutos.
7- Reorganização das metas	Sim	Permite o professor reajustar às necessidades dos alunos. Ir ao encontro da maturidade e interesse dos alunos, promovendo a motivação dos alunos pelos conteúdos.	Com a extensão dos programas não se consegue beneficiar do potencial desta medida de reorganização das metas.	Avisar atempadamente, os Encarregados de Educação, da aquisição ou não de manuais do ano em causa.
8- Reforço do trabalho colaborativo e articulado	Sim	A necessidade de diversificar os instrumentos de trabalho, de forma a abraçar as necessidades dos alunos, obrigou a uma análise e recolha frequente, só possível com o trabalho em equipa.		
9- Reformulação das metodologias	Sim	O ensino menos centrado na realização de duas fichas de avaliação, ou seja, permitiu um grande investimento na avaliação formativa ou “formadora”. Assim, permite: - tornar o aluno protagonista da sua aprendizagem; - valorizar mais o processos do que o resultado; - diferenciar o ensino; - ao professor, através das variadas informações colhidas, reorientar a sua atividade; - ao aluno autorregular as suas aprendizagens, consciencializando-o de que a aprendizagem não é um produto de consumo mas um produto a construir, e de que ele próprio tem	Disposição da sala.	Investimento na autorregulação e autoavaliação. Necessário avaliar a pertinência da disposição em U

		um papel fundamental nessa construção. Em suma, uma maior adequação às características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino às diferenças individuais.		
--	--	---	--	--

Por último, no *Departamento Expressões*, os professores expressam que sete medidas foram conseguidas na implementação do projeto (semestralização da avaliação, plano do aluno, criação de equipas multidisciplinares no 1º ciclo, alteração á matriz curricular, reorganização das metas, reforço do trabalho colaborativo e articulado, reformulação das metodologias), uma foi conseguida parcialmente (reorganização dos alunos por ano de escolaridade) e outra só é verificável no final do ano letivo (transição em anos não terminais de ciclo), mencionando 14 aspetos positivos, 13 constrangimentos e seis sugestões de melhoria.

Medidas	Conseguimos	Aspetos mais positivos	Constrangimentos	Sugestões de melhoria
1- Semestralização da avaliação:	Sim	Avaliação mais sólida e consistente. Alunos com mais pausas para descansar	a 1ª reunião intermédia deveria prever mais um dia de pausa de modo a permitir alguma recuperação do cansaço.	Reorganizar o calendário
2- Plano do Aluno	Foi criado o programa	<p>Maior facilidade de acesso a informação que estava dispersa por vários documentos. Eliminou documentos de importância duvidosa (PTT). Acessível a partir de qualquer local (com internet). Facilita o trabalho do diretor de turma. Maior responsabilização de todos os docentes pela atualização de informações pertinentes.</p>	<p>Dificuldades no preenchimento pelo facto de ser algo novo (superável a curto prazo). Falta de uniformização de medidas nas várias disciplinas.</p> <p>Dificuldade em expor as medidas educativas propostas aos encarregados de educação.</p>	<p>Limitar os acessos a determinadas informações. Elaborar um guião de preenchimento.</p>
3- Reorganização dos alunos por ano de escolaridade	Não foi conseguido como esperado	<p>Diretor do aluno dá mais proximidade entre aluno e professor. Permitiu que os docentes se sentassem a mesma mesa para partilhar pontos de vista e formas de trabalho em comum, apesar de todas as dificuldades encontradas.</p>	<p>Dificuldade em organizar os horários das turmas/docentes Alunos da mesma turma com diretores diferentes (diferentes modos de atuação e timings). Dificuldade em conseguir desenvolver projetos comuns e</p>	O diretor do aluno deve ter apenas alunos da mesma turma.

			articulados, partilhados entre todos (alunos, docentes, conteúdos).	
4- Transição em anos não terminais de ciclo	Só verificável no final do ano letivo		Como conseguir que os alunos efetivamente desenvolvam os conhecimentos não adquiridos	
5- Criação de equipas multidisciplinares no 1.º ciclo	Foi possível que alguns docentes de outros ciclos (Ed. Visual e tecnológica e ed. Física) desenvolvam de forma continuada atividades específicas com alunos do 1.º ciclo	Os alunos usufruem de atividades de expressão plástica e físico-motoras com docentes especializados.	As diferenças de duração dos tempos letivos entre o 1.º ciclo e o 2.º e 3.º origina mais tempos mortos nos horários dos docentes.	
6- Alteração à matriz curricular	Implementação das atividades integradoras como espaço para o desenvolvimento do trabalho de projeto.	Reunião de todos os alunos de um ano em projetos comuns com vários professores em simultâneo.	Falta de espaços com dimensão adequada à reunião de tantos alunos juntos em simultâneo.	
7- Reorganização das metas	Houve alterações, nomeadamente na disciplina de CN 7.º e 8.º ano	É necessário esperar pelo próximo ano para que se possam obter dados comparáveis com os resultados dos anos anteriores		
8- Reforço do trabalho colaborativo e articulado	A organização das turmas de 5.º ano num único grupo obrigou a uma mudança na forma de trabalhar dos docentes.	Facilitou o diálogo entre os docentes do grupo de alunos, e uma partilha das dificuldades encontradas e soluções de trabalho, não só com o grande grupo, mas com alguns alunos em particular. Particularmente nas AI, foi possível pôr em prática metodologias mais centradas nos alunos e de trabalho de projeto, obrigando a uma partilha e reflexão constante por parte dos docentes das tarefas programadas e da sua evolução.	O maior número de reuniões dos docentes envolvidos no 5.º ano impõe algumas limitações nos restantes anos. Os docentes que lecionam em vários anos e ciclos viram o seu tempo não letivo para preparação de aulas condicionado pela participação nas reuniões de 5.º.	Conseguir que os docentes lecionem apenas num ano de escolaridade.r
9- Reformulação das metodologias	Verifica-se a implementação de metodologias diferentes do habitual por parte de alguns docentes, com um incremento no desenvolvimento	Observou-se um envolvimento maior dos alunos nas atividades, particularmente nas de carácter mais prático. Reforço do desenvolvimento de competências de investigação, comunicação/apresentação	Dificuldade por parte dos docentes em implementar metodologias diferentes, não só por falta de formação como por limitações de tempo curricular atribuído às	Formação do pessoal docente na implementação de metodologias diversas. Reformulação dos programas das disciplinas por parte do Ministério

	de projetos envolvendo várias disciplinas e uma diversificação dos instrumentos de avaliação dos alunos para além dos testes escritos.	e trabalho colaborativo dos alunos.	disciplinas/ programas muito extensos.	da Educação, adequando-os ao desenvolvimento dos alunos e aos tempos de cada disciplina.
--	--	-------------------------------------	--	--

Numa análise focada por medidas, e considerando os resultados dos sete departamentos, verifica-se que a semestralização da avaliação foi conseguida, para todos os departamentos, seguida do plano do aluno e da reformulação das metodologias (seis departamentos), do Reforço do trabalho colaborativo e articulado (cinco departamentos), da alteração à matriz curricular (quatro departamentos), da criação de equipas multidisciplinares no 1.º ciclo e das metas curriculares (três departamentos) e da Reorganização dos alunos por ano de escolaridade (dois departamentos). Ainda neste aspeto, quatro dos sete departamentos não pronunciam e dos que respondem à questão, um diz não ser aplicável, outro “continua a não ser claro o processo de transição. Como é que no ano seguinte os alunos recuperarão os conteúdos? Com mais aulas?” e outro “Só verificável no final do ano letivo”.

É em relação às medidas mais conseguidas que são referidos os aspetos mais positivos (24: semestralização da avaliação; 16: plano do aluno; 15: reforço do trabalho colaborativo e articulado; 14: reformulação das metodologias).

Quanto aos constrangimentos, 54% dos que são identificados estão relacionados com as medidas sobre as quais não há uma referência positiva dos departamentos, nomeadamente reorganização dos alunos por ano de escolaridade (nove constrangimentos), o em anos não terminais de ciclo (nove), criação de equipas multidisciplinares no 1.º ciclo (quatro), alteração à matriz curricular (quatro), reorganização das metas (três). Mesmo assim, o número mais elevado de constrangimentos (11) é relativo ao plano do aluno, sendo atribuída à semestralização da avaliação sete constrangimentos.

Por outro lado, as sugestões de melhoria estão essencialmente relacionadas (56%) com as medidas que os departamentos mais dizem que foram conseguidas: semestralização da avaliação (dez referências), plano do aluno (cinco), reformulação das metodologias (cinco), reforço do trabalho colaborativo e articulado (cinco).

Medidas	Conseguida	Aspetos mais positivos	Constrangimentos	Sugestões de melhoria
1- Semestralização da avaliação:	7	24	7	10
2- Plano do Aluno	6	16	11	5
3- Reorganização dos alunos por ano de escolaridade	2	13	9	5
4- Transição em anos não terminais de ciclo		10	9	3
5- Criação de equipas multidisciplinares no 1.º ciclo	3	12	5	4
6- Alteração à matriz curricular	4	11	4	5
7- Reorganização das metas	3	6	3	3
8- Reforço do trabalho colaborativo e articulado	5	15	3	5
9- Reformulação das metodologias	6	14	4	5

Ainda numa análise mais específica, e tendo em atenção o conteúdo dos aspetos positivos, dos constrangimentos e das sugestões de melhoria, verifica-se que os professores dos departamentos sinalizam, por um lado, aspetos positivos muito diversos, identificando constrangimentos e apresentando sugestões de melhoria, por outro. Na transcrição evitam-se as repetições, não sendo estes registos equivalentes às frequências da tabela anterior.

Medidas	Aspetos mais positivos	Constrangimentos	Sugestões de melhoria
1- Semestralização da avaliação:	Mais tempo para os alunos. Mais momentos de avaliação. Avaliação intermédia. Avaliação mais abrangente. Avaliação formativa. Maior espaçamento entre avaliações. Mais instrumentos de avaliação. Maior autorregulação no trabalho do aluno. Mais tempo para o aluno. Gestão mais flexível dos tempos de avaliação. Melhor conhecimento dos alunos e das suas aprendizagens. Mais contacto com os encarregados de educação. Mais momentos de avaliação. Melhoria dos resultados escolares. Avaliação mais sólida e consistente.	Não celebração do Carnaval. Dificuldade de os alunos terem mais presentes os resultados das avaliações, perdendo-se na autoavaliação. Acréscimo de trabalho para o Diretor de Turma. Alunos que não atingem objetivos propostos e que não atribuem importância à avaliação intermédia. Gestão dos tempos de pausa.	Celebração do Carnaval. Mais parâmetros de avaliação na avaliação intercalar. Ajustamento do calendário. Evitar recomeço das aulas a seguir à avaliação intermédia. Evitar concentração de teste no final do semestre. Promove mais momentos de avaliação.
2- Plano do Aluno	Registo dos dados. Acesso fácil aos dados. Menos papel impresso. Melhor acompanhamento do aluno. Sigilo. Visão global do processo de aprendizagem.	Aspetos técnicos já corrigidos. Pode ser documento pesado se não houver sentido de síntese.	Incluir tabelas com opções de cruz (x). Lista de possibilidades (item

	<p>Espelha as aprendizagens mais significativas. Acesso fácil aos documentos pelos encarregos de educação. Seleção de documento. Facilita o trabalho do Diretor de Turma. Maior responsabilização dos docentes.</p>	<p>Trabalho exaustivo. Falta de orientações. Dilema sobre dados a incluir, tendo em conta a proteção dos dados. Dados em papel que são anexados no final do 3º ciclo. Falta de uniformização de medidas. Dificuldade em expor as medidas aos encarregados de educação.</p>	<p>identificação e item da descrição). Conformidade entre todos através de guião único de procedimentos. Uniformizar a linguagem. Linhas orientadoras. Limitar acesso a determinadas informações.</p>
<p>3- Reorganização dos alunos por ano de escolaridade</p>	<p>Diferentes abordagens, estratégias e metodologias. Gestão de alunos por grupo, facilitando a adequação das tarefas ao perfil do aluno. Maior acompanhamento/conhecimento individual e melhor organização e orientação das tarefas e maior concretização dos objetivos. Reforça o trabalho colaborativo. Maior articulação curricular. Maior articulação entre docentes. Maior partilha e diversificação de práticas educativas. Mais momentos de partilha entre docentes e discentes. Projetos mais interdisciplinares. Reuniões semanais da equipa pedagógica. Maior contacto de alunos do mesmo ano de escolaridade. Processo de ensino/aprendizagem centra-se no aluno.</p>	<p>Não é possível nas turmas com dois anos de escolaridade, em escolas pequenas. Como organizar o currículo? Como organizar o horário dos alunos se as disciplinas têm tempos definidos? Horário dos professores nem sempre permite formação de grupos de alunos de turmas diferentes. Momentos/aula com vários docentes de diferentes áreas curriculares. Efetivar na prática o trabalho com o grande grupo. Dificuldades em implementar o trabalho por projeto. Organização dos horários das turmas/docentes. Alunos da mesma turma com diretores diferentes. Dificuldade em desenvolver projetos comuns e articulados (alunos, docentes, conteúdos).</p>	<p>Turmas menos numerosas. Desdobramento de turmas e grupos. Reorganização dos horários dos docentes, pelo menos uma manhã em comum. Formação contínua. Ter uma manhã só com um ano de escolaridade. O Diretor de Turma deve ter apenas alunos da mesma turma.</p>
<p>4- Transição em anos não terminais de ciclo</p>	<p>Mais tempo para os alunos atingirem as metas. Medidas suplementares e diferenciadas motiva mais os alunos, aumentando a sua autoconfiança e o seu sucesso. Reforço da aprendizagem. Acompanhar o ritmo dos alunos. Já se aplicava na escola este princípio. Maior reflexão sob práticas educativas motivadoras e inovadoras.</p>	<p>Falta de docentes especializados e outros para maior apoio pedagógico. Plano de estudos muito sobrecarregado no ano seguinte para o aluno. Os alunos não investem tanto na aprendizagem porque sabem que passam. Alguma isenção e desresponsabilização dos discentes no seu empenho relativamente às atividades propostas. Alertar os alunos para a excecionalidade da medida, responsabilizando-os relativamente ao seu percurso académico. Exige corresponsabilização dos alunos. Não cair no facilitismo exagerado. Os alunos assumem a transição como garantida. Como conseguir que os alunos efetivamente desenvolvam os conhecimentos não adquiridos?</p>	<p>Elucidação dos discentes e encarregados de educação. Assegurar mais apoios. O Diretor do aluno deve ter apenas alunos da mesma turma.</p>

<p>5- Criação de equipas multidisciplinares no 1.º ciclo</p>	<p>Maior dinâmica no trabalho com os grupos de alunos. Maior conhecimento da realidade do 1º ciclo. Melhor conhecimento dos alunos. Maior articulação entre docentes de todos os ciclos. Promove a interdisciplinaridade entre professores dos vários ciclos. Os alunos usufruem de atividades de expressão plástica e físico-motoras com docentes especializados.</p>	<p>Falta de espaços físicos. Falta de recursos humanos. Mais difícil nas escolas com menos alunos. Mais tempos mortos no horário dos docentes devido à diferença de duração dos tempos entre os 1º, 2º e 3º ciclos.</p>	<p>Realizar mais momentos de articulação e desdobramentos com professores do 2º e 3º ciclos Coadjuvação e/ou desdobramento a Inglês. Permitir que os professores do 1º ciclo com variantes (Educação física, E.V, etc) utilizem a sua formação para desenvolver atividade diferentes e diversificadas sem prejuízo do seu grupo-turma</p>
<p>6- Alteração à matriz curricular</p>	<p>Atividades integradoras: abordagem mais holística permite concretização de pequenos projetos/atividades e desenvolvimento de competências, bem como trabalhar conteúdos de uma forma mais lúdica e prática, com atividades ajustadas a cada grupo. Maior flexibilização e articulação curricular. Prática de atividades de carácter lúdico/experimental proporciona aos alunos aprendizagens mais sólidas. Atividades integradoras no 2º ciclo. Grande articulação no 5º ano. Atividades que vão ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos. Tempos letivos de 50 min. Criação de Atividades Integradoras, reunião de alunos em projetos comuns com vários professores em simultâneo.</p>	<p>Perda significativa de tempos letivos nas humanidades, no 3º ciclo, perda de importância das ciências humanas. Falta de orientação nas atividades a desenvolver, principalmente para os docentes que não fazem parte do Conselho de Turma (6º ano). Perda de carga horária nas Ciências Naturais no 6º ano. Falta de espaço com dimensão adequada à reunião de tantos alunos juntos em simultâneo.</p>	<p>Melhorar a articulação nos restantes anos de escolaridade. Formação contínua. Reuniões preparatórias. Alargamento das Atividades Integradoras com o Diretor de Turma do 3º ciclo. Restabelecer o tempo em Ciências Naturais. Intervalo de 10 min.</p>
<p>7- Reorganização das metas</p>	<p>Respeito pelo desenvolvimento psicológico das crianças. Ajudam a clarificar aquilo que os alunos precisam de saber fazer. Maior respeito pelo ritmo individual dos alunos. Respeitam maturidade e interesses dos alunos. Diversificação dos instrumentos de trabalho. Maior partilha de documentos. Trabalho colaborativo no 5º ano com encontros semanais. Coadjuvação. Ambiente escolar colaborativo. Partilha e melhoria de práticas educativas, conhecimento e experiência.</p>	<p>Metas demasiado ambiciosas e exigentes para o 1º ciclo. Deveria ser adotada a terminologia do Ministério da Educação (conhecimentos, capacidades e atitudes). Extensão dos programas.</p>	<p>As metas deviam ser reformuladas ao nível dos órgãos de gestão central. Não usar o manual adotado exaustivamente. Avisar atempadamente os encarregados de educação da aquisição ou não de manuais.</p>
<p>8- Reforço do trabalho colaborativo e articulado</p>	<p>Boa relação entre educadores e professores. Organização de trabalho pedagógico comum. Maior partilha. Mais diversidade do ensino. Articulação entre docentes. A boa relação profissional entre os docentes do ano de escolaridade facilita o trabalho colaborativo. Diversificação dos</p>	<p>Perde-se mais tempo, comprometendo o cumprimento dos programas</p>	<p>Apostar na formação contínua. Coadjuvação docente. Mais atividades ligadas ao desporto, artes e música.</p>

	instrumentos de trabalho. Maior partilha de documentos. Trabalho colaborativo no 5º ano com encontros semanais. Coadjuvação. Ambiente escolar colaborativo. Partilha e melhoria de práticas educativas, conhecimento e experiência. Metodologias mais centradas nos alunos, obrigando a uma partilha e reflexão constante por parte dos docentes.		
9- Reformulação das metodologias	Diversidade de estratégias e dinâmicas. Aprendizagem por descoberta que parte de questões/situações desafiadoras e problemáticas. Abordagem mais individualizada permite respeitar os ritmos de cada aluno. Ensino personalizado assente numa aprendizagem interdisciplinar. Trabalho colaborativo entre pares/grupo. Recursos diferenciados para aquisição e consolidação das aprendizagens. Mais trabalho colaborativo entre alunos e utilização de instrumentos de trabalho mais variados. Maior investimento na avaliação formativa ou formadora. Aprendizagem mais ativa, motivadora e centrada no aluno, o que culmina num maior envolvimento por parte deste. Uso de tecnologias, metodologia de projeto, trabalho de pesquisa, trabalho de pares/grupo, apresentação de trabalho. Tornar o aluno protagonista da sua aprendizagem. Maior envolvimento dos alunos nas atividades, particularmente nas de carácter mais prático. Reforço do desenvolvimento de competências de investigação, comunicação/apresentação e trabalho colaborativo dos alunos.	Grupos grandes. Os alunos têm dificuldade em acompanhar o seu processo de avaliação. Disposição da sala. Dificuldade por parte dos docentes em implementar metodologias diferentes, não só por falta de formação como por limitações de tempo curricular atribuído às disciplinas/ programas muito extensos.	Apostar na formação contínua- Formação de docentes na metodologia de projeto. Investimento na autorregulação e autoavaliação. Necessário avaliar a pertinência da disposição em U. Formação do pessoal docente na implementação de metodologias diversas. Reformulação dos programas das disciplinas por parte do Ministério da Educação, adequando-os ao desenvolvimento dos alunos e aos tempos de cada disciplina.

O quarto momento corresponde a uma reflexão realizada no AEF, a 26 de novembro de 2018, para o preenchimento de um documento da Direção Geral da Educação, em que os itens de resposta são estes: data de início da implementação; problema identificado; breve denominação da medida implementada para resolução do problema identificado; descrição genérica da medida implementada; o que mudou (aspetos específicos da operacionalização); resultados alcançados face às metas estabelecidas (numa escala de 1 a 4); impacto da medida, na resolução do problema identificado; dificuldades internas na implementação desta medida; aspectos externos que tiveram impacto positivos na medida; aspetos externos que possam ter criado constrangimento na implementação da medida; próximos passo (ex: alterações, medida a eliminar, ...); número de turmas abrangidas; ciclos de ensino abrangidos; número de docentes abrangidos; outros elementos envolvidos/abrangidos.

Todas as medidas são iniciadas no ano letivo 2017/18, sendo as respostas do AEF agrupadas do seguinte modo:

Medida 1 – Semestralização da avaliação

Problema – Dificuldade na implementação de práticas de avaliação diferentes, variadas e diferenciadas de forma a conseguir trabalhar as potencialidades e/ou fragilidades de cada um dos alunos

Descrição – Tendo em conta o número de dias de aulas por ano, o calendário letivo foi organizado de forma semestral reajustando de forma equilibrada as interrupções letivas ao longo do ano.

Mudanças – Reorganização do calendário escolar em semestres com 2 paragens para avaliação intermédia qualitativa em cada um dos semestres. Foi necessário elaborar fichas de avaliação intermédia com os domínios por disciplina a avaliar nessas reuniões. Após ter efetuado essa avaliação foi feita uma reunião presencial com os Encarregados de Educação para lhes dar a conhecer todos os dados recolhidos até essa data.

Resultado – 4.

Impacto – As educadoras consideraram esta medida benéfica porque tiveram mais tempo para efetuar uma avaliação mais completa das crianças, nos vários momentos de avaliação. Todos os professores consideraram que com a semestralização há maior possibilidade de recuperar os alunos pois há maior variedade de instrumentos/processos de avaliação. A opinião dos pais e encarregados de educação é favorável.

Dificuldades internas – Nenhuma dificuldade.

Aspetos externos com impacto positivo – Encarregados de Educação.

Aspetos externos com constrangimento – Nenhum.

Decisão – A manter, sem nenhuma alteração.

Nº turmas – 36.

Ciclos – Do pré-escolar ao 9º ano.

Nº alunos – 661.

Nº professores – 72.

Outros elementos – Nada a referir.

Medida 2 – Criação do plano do aluno.

Problema – Existência de demasiados documentos com informações importantes sobre o aluno o que torna difícil a consulta rápida. Necessidade de serem identificados os pontos fortes e dificuldades num só documento de fácil acesso a todos os professores.

Descrição – Foram extintos os vários documentos onde eram registadas informações sobre os alunos: PTT, PAPI, RTP e PEI... Toda a informação dos alunos é reunida num só documento, o Plano do Aluno, que o acompanha desde a sua entrada na escola e que será constantemente atualizado. Os Encarregados de Educação têm conhecimento desse Plano e de todas as informações relevantes do percurso académico dos seus educandos. Do plano do aluno fazem

parte todas as informações/documentos relevantes para o progresso escolar do aluno.

Mudanças – Criação de uma plataforma onde os professores colocaram o percurso do aluno desde a sua entrada na escola, as áreas fortes, as áreas de melhoria, as medidas implementadas, a avaliação dessas medidas e as aprendizagens não desenvolvidas

Resultado – 4.

Impacto – Tornou-se um documento orientador e estruturante de todo o trabalho a desenvolver e desenvolvido com os alunos. É um documento personalizado para cada aluno. É de fácil acesso e onde toda a informação se encontra reunida

Dificuldades internas – Nenhuma dificuldade.

Aspetos externos com impacto positivo – Disponibilização de um parceiro empresarial para desenvolvimento da aplicação do Plano do Aluno

Aspetos externos com constrangimento – Nada a referir.

Decisão – A manter, sem nenhuma alteração.

Nº turmas – 36.

Ciclos – Do pré-escolar ao 9º ano.

Nº alunos – 661.

Nº professores – 72.

Outros elementos – Nada a referir.

Medida 3 – Reorganização dos alunos por ano de escolaridade.

Problema – O funcionamento por grupos organizados em turmas causa, muitas vezes, constrangimentos para a consecução dos objetivos educativos das várias áreas curriculares.

Descrição – Os alunos estão organizados por anos e não por turmas, em determinados momentos da semana (o máximo de tempo possível). Nesses momentos, cada professor da equipa pedagógica desse ano desenvolverá um trabalho específico, segundo um plano de trabalho estabelecido em conjunto pela equipa pedagógica, com um grupo de alunos previamente definido.

Mudanças – Criação de um Coordenador de Ano. Existência de Diretores do Aluno. Reuniões semanais de trabalho colaborativo e articulado.

Resultado – 3.

Impacto – Nada a referir.

Dificuldades internas – Dificuldades no que diz respeito à desvinculação total do conceito de turma; alguma dificuldade por parte dos professores em articular conteúdos no mesmo horário.

Aspetos externos com impacto positivo – Nada a referir.

Aspetos externos com constrangimento – Nenhum.

Decisão – Reorganização dos horários dos docentes.

Nº turmas – 17.

Ciclos – 1º e 2º ciclos.

Nº alunos – 330

Nº professores – 39.

Outros elementos – Quanto aos resultados verificados na medida 3, no que concerne ao 1.º CEB, e apesar do resultado ser considerado nível 3 pelos intervenientes, no global, neste departamento e pelas características inerentes à prática de trabalho em turmas mistas, a reorganização dos alunos por ano de escolaridade foi de nível superior.

Verificou-se que os grupos de turma administrativas mistas trabalharam por ano de escolaridade através de desdobramentos no horário, permitido pela articulação da equipa multidisciplinar no 1.º CEB, conforme a medida 5.

O mesmo se veio a verificar nos grupos turma de ano que se reagruparam, sempre que possível, por ano de escolaridade numa média de 5 momentos de 60 minutos por semana. Assim, leva-nos a considerar que o resultado apesar do registo nos instrumentos de reflexão interna dos docentes, é superior a 3, tanto na medida 3 como na medida 5.

Quanto a esta última, há ainda a considerar que alguns dos docentes inquiridos e que participaram no processo de reflexão interna não estavam presentes na fase anterior à implementação da medida, o que os pode ter condicionado, levando-os a assumirem um valor intermédio na resposta.

Medida 4 – Transição em anos não terminais de ciclo.

Problema – Verificou-se que a maior parte dos alunos que repetiam o ano não melhoravam os seus resultados. Desmotivação por parte dos alunos.

Descrição – Ao longo do ano são registadas todas as áreas de melhoria e medidas a aplicar ao aluno sendo feita uma avaliação dessas medidas. No final do ano são identificadas as Aprendizagens não desenvolvidas no Plano do Aluno; o professor do ano seguinte faz uma avaliação dessas aprendizagens em todos os momentos de avaliação.

Mudanças – Registo no Plano do Aluno de todas as medidas implementadas e a sua avaliação pormenorizada.

Resultado – 4.

Impacto – 0 retenções; todas as aprendizagens não desenvolvidas são registadas no Plano do Aluno.

Dificuldades internas – Nada a referir.

Aspetos externos com impacto positivo – Nada a referir.

Aspetos externos com constrangimento – Nada a referir.

Decisão – Nada a referir.

Nº turmas – 128

Ciclos – 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

Nº alunos – 527

Nº professores – 60.

Outros elementos – Nada a referir.

Medida 5 – Criação de equipas multidisciplinares no 1.º Ciclo.

Problema – Dificuldade em desenvolver algumas competências específicas de diferentes áreas.

Descrição – Implementação da multidisciplinaridade no 1.º CEB, mantendo-se a figura de professor titular que leciona as áreas de Português, Matemática e Estudo do Meio coadjuvado em outras áreas, permitindo a gestão de recursos humanos entre os docentes do 1.º CEB e os afetos ao 2.º e 3.º ciclos do ensino

básico. Foram desdobrados os grupos de ano para desenvolvimento de aprendizagens integradoras.

Mudanças – Reorganização dos horários que permitiu a articulação com docentes dos 2º e 3º ciclos, nas áreas de expressões.

Resultado – 3.

Impacto – Nos casos em que foi possível implementar a medida, verificou-se um aumento bastante significativo dos índices motivacionais dos alunos, patente no envolvimento dos mesmos nas atividades propostas.

Dificuldades internas – O crédito horário disponível, conjugado com o número de recursos humanos do agrupamento, não permitiram a implementação da medida com a abrangência desejada.

Aspetos externos com impacto positivo – Nada a referir.

Aspetos externos com constrangimento – Nada a referir.

Decisão – A manter, procurando afetar à medida os recursos humanos necessários, tendo em conta os aspetos legais inerentes à distribuição de serviço

Nº turmas – 11

Ciclos – 1º ciclo.

Nº alunos – 208

Nº professores – 19; 11 Professores Titulares de Turma + 1 Professor de Inglês + 2 (professores de Apoio) + 5 (docentes de 2.º e 3.º CEB que coadjuvam e atelier)

Outros elementos – 10 (Técnicos das Atividades Integradoras AI - 1.º CEB - Atividades de Enriquecimento).

Medida 6 – Alteração à matriz curricular do 1.º e 2.º e 3.º ciclos.

Problema – Dificuldade em desenvolver algumas competências específicas de diferentes áreas.

Descrição – Fundido o Apoio ao Estudo, Oferta Complementar e Atividades de Enriquecimento Curricular numa só designada “Atividades Integradoras”. Estas atividades são definidas em função das características de cada turma/ano com ajustamentos diferenciados no número de horas a atribuir a cada atividade (pode variar ao longo do ano, em função das atividades desenvolvidas). Esta nova área cumpre com os objetivos de todas as que foram extintas, mas também permite a aquisição e desenvolvimento de competências indispensáveis para a vida futura de cada um dos alunos.

Mudanças – Existência de 3/4 professores a trabalhar em conjunto com todas as turmas nas Atividades Integradoras.

Resultado – 4.

Impacto – Verificou-se o desenvolvimento de competências que dificilmente se conseguiria desenvolver de forma tão rápida e eficiente. Os alunos trabalharam em projeto.

Dificuldades internas – No 2.º ciclo, a dificuldade foi essencialmente ao nível da articulação entre professores.

Aspetos externos com impacto positivo – Nada a referir.

Aspetos externos com constrangimento – Nada a referir.

Decisão – A manter, procurando afetar à medida os recursos humanos necessários, tendo em conta os aspetos legais inerentes à distribuição de serviço

Nº turmas – 28.

Ciclos – 1º, 2º e 3º ciclos.

Nº alunos – 527

Nº professores – 60.

Outros elementos – Nada a referir.

Medida 7– Reforço do Trabalho colaborativo e articulado.

Problema – Falta de articulação entre professores.

Descrição – Vários professores abordaram as mesmas temáticas em anos diferentes ou até que muitos dos projetos foram mais impactantes nos alunos pois os docentes concentraram os seus esforços num mesmo problema; pretendemos ser facilitadores de uma nova gestão do currículo, sem prejuízo do cumprimento dos programas e aproveitar as potencialidades de cada área enriquecendo o saber dos alunos.

Mudanças – Reuniões de trabalho colaborativo todas as semanas (100 min).

Resultado – 4.

Impacto – Maior tomada de consciência relativa às dificuldades de cada aluno. Planificação conjunta de atividades/projetos que envolveram todos os alunos do mesmo ano de escolaridade.

Dificuldades internas – Nada a referir.

Aspetos externos com impacto positivo – Nada a referir.

Aspetos externos com constrangimento – Nada a referir.

Decisão – Nada a referir.

Nº turmas – 36

Ciclos – 1º, 2º e 3º ciclos.

Nº alunos – 527

Nº professores – 72

Outros elementos – Nada a referir.

Medida 8– Reformulação das metodologias.

Problema – Dificuldades de atenção/concentração de alguns alunos e existência de potencialidades e dificuldades.

Descrição – Foram utilizadas metodologias mais ativas e ajustadas permanentemente quer às dificuldades quer às potencialidades de cada aluno, respeitando o seu desenvolvimento e tempos de atenção e concentração.

Mudanças – Maior partilha entre professores.

Resultado – 4.

Impacto – Ao haver uma maior implementação de metodologias ativas verificou se um maior envolvimento dos alunos, que muitas das vezes apresentavam resultados menos satisfatórios com outro tipo de metodologia menos dinâmica.

Dificuldades internas – Nada a referir.

Aspetos externos com impacto positivo – Nada a referir.

Aspetos externos com constrangimento – Nada a referir.

Decisão – Manter, sem nenhuma alteração

Nº turmas – 36

Ciclos – 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

Nº alunos – 661

Nº professores – 72

Outros elementos – Nada a referir.

Medida 9 – Reorganização curricular das áreas, disciplinas e conteúdos. (anteriormente designada Reorganização das Metas, no entanto com a publicação das aprendizagens essenciais, as Metas deixam de ser referência pelo que apenas se procedeu à replanificação dos conteúdos programáticos e aprendizagens essenciais entretanto publicadas.

Problema – Existência de repetição de conteúdos nas diferentes disciplinas.

Descrição – Foram revistos todos os programas de todas as disciplinas e anos de escolaridade e reajustados de acordo com a idade dos alunos e complexidade dos temas. Houve uma inversão total nos programas de CN dos 7.º e 8.º anos.

Mudanças – Foram revistos todos os programas de todas as disciplinas e anos de escolaridade e reajustados de acordo com a idade dos alunos e complexidade dos temas. Houve uma inversão total nos programas de CN dos 7.º e 8.º anos.

Resultado – Nada a referir.

Impacto – Nada a referir.

Aspetos externos com impacto positivo – Nada a referir.

Aspetos externos com constrangimento – Nada a referir.

Decisão – Nada a referir.

Nº turmas – Todos.

Ciclos – Todos.

Nº alunos – Todos.

Nº professores – Todos.

Outros elementos – Nada a referir.

O quinto momento coincide com a realização de uma oficina de formação, acreditada⁷ pelo do Instituto de Educação da Universidade do Minho junto do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC/ACC – 1006128/18), sobre *Práticas de Inovação Curricular em Contexto Escolar*, num total de 30h, de abril a julho de 2018, com incidência na articulação curricular e na metodologia de projeto. Todas as ações decorreram na escola sede do AEF, com tempos de apresentação e discussão de textos⁸, de reflexão em grupo e de apresentação de resultados, principalmente a partir das medidas constantes do projeto implementado.

⁷ Formadores: José Augusto Pacheco, Maria Conceição Lamela, Joana Raquel Faria de Sousa.

⁸ Os textos fazem parte do livro *Inovar para Mudar a Escola*, publicado pela Porto Editora, em 2019.

Há mais três aspetos a referir nos resultados. Um deles prende-se, na organização interna, com a *plataforma online*, de acesso restrito, por email institucional, que permite o trabalho colaborativo através de dispositivos móveis. Alunos, pais/encarregados de educação e professores podem acompanhar todas as decisões do AEF, bem como acompanhar o calendário de todas as atividades, incluindo as convocatórias para as várias reuniões. Além de uma informação mais geral, há um acesso restrito a grupos específicos, permitindo não apenas partilhar ideias, mas também elaborar e discutir documentos escolares e pedagógicos, quer usando um *chat* para diálogos em tempo real, quer pela partilha e edição de documentos.

Transparência, colaboração e tempo de decisão são, assim, três questões que fazem desta plataforma um instrumento de trabalho, com a atualização em tempo real e sem a necessidade de usar o texto impresso. Com várias funções, a plataforma constitui uma base de dados para documentos da escola, incluindo os que são elaborados pelos professores, no âmbito da sua ação curricular (ao nível dos departamentos e de coordenação de projetos) e pedagógica (ao nível do conselho de turma, dos anos de escolaridade e dos grupos de trabalho), permitindo que o AEF implemente dinâmicas de envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa, mantendo-os atualizados acerca do que vai acontecendo no seu interior.

Como é referido num dos seus documentos, o AEF mantém a prática de uma liderança partilhada e um sistema de comunicação aberto a todos e para todos, cada membro da comunidade educativa é incentivado a participar em projetos de forma autónoma, estabelecendo grupos de trabalho e parcerias com a comunidade local, nacional e internacional, com o intuito da escola aprender e reajustar-se às reais exigências e desafios da sociedade atual, assumindo assim o protagonismo necessário à implementação de projetos inovadores para a melhoria do agrupamento e da comunidade.

O outro aspeto diz respeito à divulgação da informação, face ao reconhecimento local, nacional e internacional. O AEF já era bastante referenciado na comunicação social e nas redes sociais pela sua visão educativa centrada nos alunos e no desenvolvimento das suas competências pessoais e sociais. Neste sentido:

- a) A Microsoft Corporation distinguiu pela primeira vez, em 2012, o Agrupamento de Escolas de Freixo como Innovative Pathfinder School, considerando o modo inovador como temos utilizado as tecnologias de informação e comunicação no ensino. Em 2013 fomos distinguidos como Mentor School e desde 2014 até à presente data como Showcase School.
- b) A Ashoka selecionou, em 2017, o projeto educativo do Agrupamento de Escolas de Freixo para integrar o programa Escolas Changemaker Portugal, o qual alinha com a visão EACH (Everyone a Changemaker), considerando, ainda, que demonstra motivação e capacidade para

- disseminar esta atitude e esta mudança de paradigma para os outros a nível nacional e internacional. Apenas 5 escolas do país Para a Ashoka estas são escolas que pretendem dotar os seus alunos de capacidades de gerar ideias e de resolução de problemas de forma eficaz e assim promoverem uma mudança positiva na sociedade em que se inserem.
- c) O Presidente do Município de Ponte de Lima atribuiu Votos de Louvor ao AE Freixo pelo seu trabalho e projetos (2012, 2014, 2015 e 2016). A Assembleia Municipal de Ponte de Lima atribuiu Votos de Louvor ao AE Freixo, pelo seu trabalho e projetos (2014, 2015, 2016).
- d) A Fundação Calouste Gulbenkian premiou o AE Freixo por três vezes. Em 2012, no Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações, no âmbito do *Projeto E.M.A. – Estimulo à Melhoria das Aprendizagens* com o Projeto “*Circuito do Saber*”: envolver os alunos em ambientes estimuladores de melhores aprendizagens. A proposta de ação definida considerou o ensino da música, o desenvolvimento da expressão plástica, a exploração do movimento e a prática desportiva, como potenciadores da aprendizagem de outras áreas do saber. Em 2013, com o Projeto “*Uma Escola IN*” - promover a informação, integração, inovação, inclusão e interação de todos, numa escola “IN”. Aplicar diversas metodologias e estratégias entre pais/docentes e restantes intervenientes. Incluir trabalho colaborativo, articulação pedagógica, supervisão/acompanhamento das atividades a executar, desenvolvimento de práticas inovadoras com recurso às TIC em prole de uma escola integradora e integrante. Em 2015, com o Projeto “*Hiper@agir para Mudar*” – incide num estudo de caso através da implementação de uma metodologia inovadora do sistema educativo que objetiva a diminuição da impulsividade, o aumento da atenção e conseguinte produtividade, através da utilização da mesa “*Nómada Desk*”, a qual foi idealizada para as crianças trabalharem em pé. Parceria com a empresa *Weproductise*.
- e) A Fundação Montepio premiou o Agrupamento de Escolas de Freixo pelos Projetos inovadores para melhorar os resultados dos alunos utilizando a tecnologia, por duas vezes, o Prémio Escolar Montepio ao AE Freixo. Em 2014, com o Projeto “*Trilhos do Património*” (13 799,00 €) – promoção do património histórico e cultural local, com a definição de trilhos que estarão disponíveis para a população e turistas que visitam a região. Em 2012, com o Projeto “*InovaFreixo*” (25 000,00 €) – criação de um plano de atividades para otimização da metodologia do ensino da língua portuguesa, matemática e ciências com o objetivo de promover a melhoria dos resultados escolares. Criação de uma sala trabalho “*MultiSaber*”.
- f) A Direção Geral da Educação promove um concurso que pretende apoiar atividades relacionadas com a programação e a robótica, desenvolvidas no âmbito dos CPR. Estas atividades aliadas à educação proporcionam uma aprendizagem diversificada, permitindo aos alunos explorar as suas potencialidades criativas e aumentar o seu sentido de responsabilidade. 2017 – Clube de Robótica de Freixo (225 €) prémio pelo plano de atividades. 2016 – Clube de Robótica de Freixo (1.000 €) prémio pelo plano de atividades. 2015 – Clube de Robótica de Freixo (1.000 €) prémio pelo plano de atividades. 2015 – Agrupamento de Escolas de Freixo – Integra o projeto da DGE de Introdução à Programação no 1.º CEB
- g) A Fundação Ilídio Pinho premiou o AE Freixo por 4 vezes. 2016 – “UBM – Unbully with Math” (300 €) Projeto de um jogo de Matemática para combater o Bullying, criado por alunos do 4.º ano. 2015 – “Math’s Fun” (5.300 €) Projeto de um jogo de Matemática para as famílias, criado por alunos do 3.º ano. Vai ser comercializado no início de 2016. 2012 – “Quinta com Vida” (500 €) Projeto para proteger a natureza usando tecnologia. 2008 - Prémio 8.ª edição do Prémio da Fundação Ilídio Pinho “*Ciência na Escola*”. Apresentação de 2 projetos: “a Densidade” (JI Vitorino) e “Escola para Cientistas” (1º ciclo).

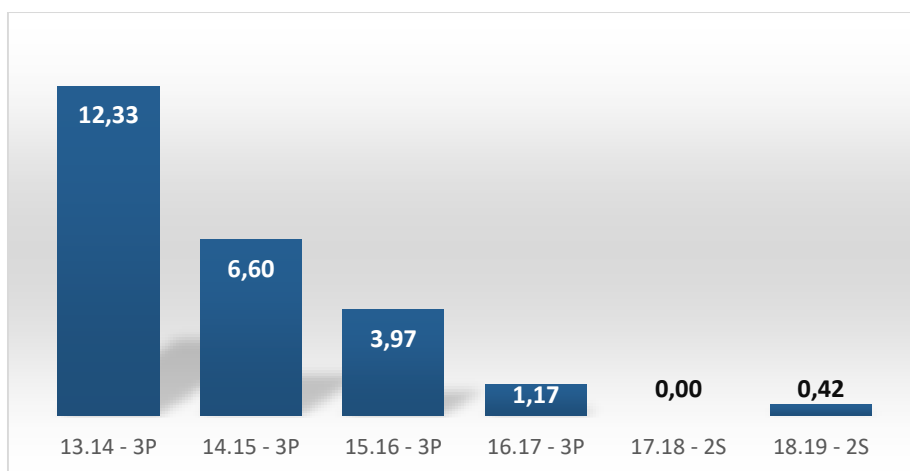
- h) Em 2014, o Fundo IKEA premiou o AE Freixo (1.000 €) para renovação dos espaços de trabalho dos alunos
- i) Concurso “*Escola Alerta 2010/2011: Acessibilidade a Todos*” – Instituto Nacional para a Reabilitação - 1.º prémio Distrital, do Concurso. Alunos do 3.º ano (categoria 1.º ciclo) apresentaram um trabalho sobre o melhoramento das condições de acessibilidade que a escola promoveu ao longo do ano para uma aluna com Acondroplasia. Concurso “*Escola Alerta 2011/2012: Acessibilidade a Todos*” – Instituto Nacional para a Reabilitação 1.º Prémio Nacional com um Vídeo que aborda a problemática da deficiência (Acondroplasia) e apresenta soluções para ultrapassar as barreiras discriminatórias e promover a inclusão social.
- j) O Maker Faire Roma foi organizado pela Innova Camera, Special Agency of the Rome’s Chamber of Commerce, cuja missão é colocar a cidade de Roma no centro do debate sobre a inovação, a difusão da cultura digital e desenvolver o empreendedorismo individual e coletivo. O Make Faire Roma combina ciência, ficção científica, tecnologia, entretenimento e negócios para criar algo totalmente novo. No Maker Faire encontramos invenções no campo da ciência e tecnologia, mas também novas formas de arte, entretenimento, artesanato, experiências gastronómicas e atrações nunca antes vistas. O Maker Faire Roma, selecionou o Agrupamento de Escolas de Freixo com o projeto Dance Robot art, build your STEM dreams a participar, num dos maiores eventos tecnológicos em território europeu. O projeto do Agrupamento de Escolas de Freixo fez parte do restrito grupo de 15 escolas europeias que foram selecionadas.
- k) Em 2010 – Prémio de mérito, Rede de Bibliotecas Escolares com o projeto “Lê para mim, que depois eu conto...”
- l) 2015 - "LactoFun - Ideias Divertidas" Projeto selecionado para a fase Regional. Alunos do 1.º CEB desenvolveram um processo para usar desperdícios do leite para produzir material escolar.
- m) Eco-Escolas: 4.º ano consecutivo para EB de Vitorino; 3.º ano consecutivo para EB de Freixo.
- n) CCEMS – Centro de competências TIC – Concurso Cineastas Digitais. 2014 – “Luta Contra a SIDA” Menção especial do Júri. 2011 – “Game Over” Menção especial do Júri. 2010 – “Geração Desperdício” Menção especial do Júri
- o) CITEVE Centro Tecnológico – F1 in Schools – Equipa “Felcar” – uma competição para construir um modelo de um Fórmula 1 usando o software 3D CAM, um modelo à escola em madeira e túneis de vento virtuais com AUTODESK. 2012 – 3.º lugar regional e 9.º nacional. Projeto de desenhar, construir e competir com carros de F1 em miniatura. Utilização de software e aplicação de conceitos de aerodinâmica e design.

São também muitas as parcerias locais, nacionais e internacionais que o AEF tem mantido, nos últimos anos, bem como os projetos de inovação pedagógica e tecnológica, a educação inclusiva, a intervenção social, a promoção de atividades desportivas e a biblioteca escolar. Daqui resultam os inúmeros convites para que membros do AEF estejam em diversas atividades, além de uma presença assídua nos meios de comunicação social, especificamente em televisões, rádios e jornais.

Por fim, os resultados escolares. Em termos de sucesso esperado, o objetivo do PIPP do AEF, visa: i) melhorar em 10% as médias dos níveis das disciplinas até ao final do projeto; ii) atingir 100% de transições em anos não terminais de ciclo.

Pela observação dos resultados académicos de 2013/14 a 2018/19, verifica-se que o AEF tem conhecido uma trajetória contínua da melhoria dos resultados do 5º ao 9º ano. O Gráfico 1 expressa dados do indicador de retenção, considerando o número alunos que no 1.º Período/1.º Semestre têm, pelo menos, 3 negativas, sendo notória a evolução a partir da implementação do PIPP, com impacto significativo das medidas em 2017/18 e 2018/19. Ou seja, se nos quatro anos letivos anteriores ao PIPP, a média das percentagens de alunos com indicadores de retenção é de 34,07%, nos dois anos da sua implementação, a média das percentagens desce para 7,50%.

Gráfico 1 - % de alunos com indicadores de retenção



No 2º e 3º ciclos, e tendo como referência estes indicadores – *média dos níveis* (Gráfico 2), *percentagem de níveis positivos* (Gráfico 3), *índice do aproveitamento da turma* (Gráfico 4) e *percentagem de alunos com indicadores de retenção* –, constata-se que os resultados académicos dos alunos melhoraram de modo significativo, com mais níveis de sucesso (de 3,32 para 3,66), com mais níveis positivos (de 88,29 para 98,10), com mais aproveitamento (de 3,50 para 4,7) e com a redução dos indicadores da retenção (de 12,33 para 0,42).

Gráfico 2 - Média dos níveis

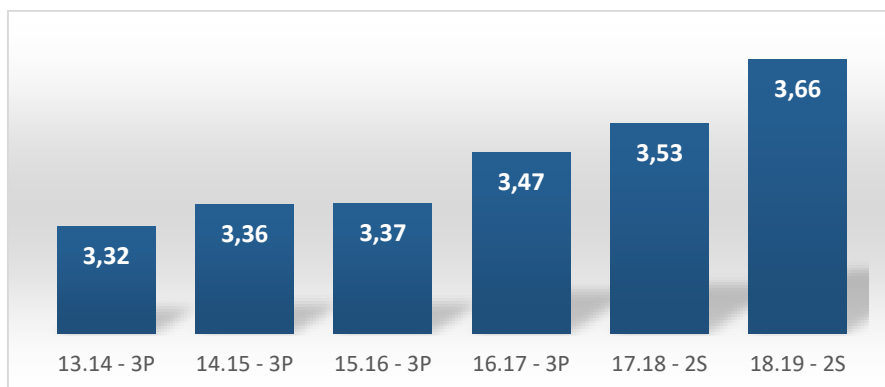


Gráfico 3 - Percentagem de níveis positivos

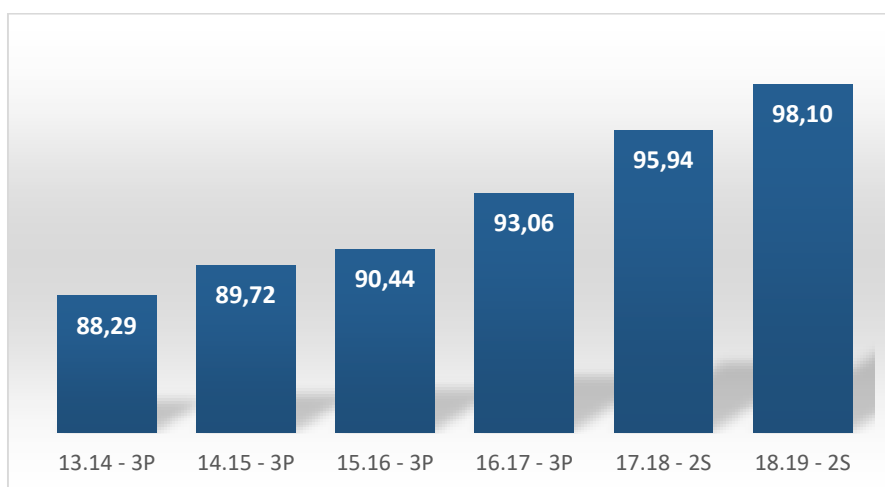


Gráfico 4 - Índice do aproveitamento da turma

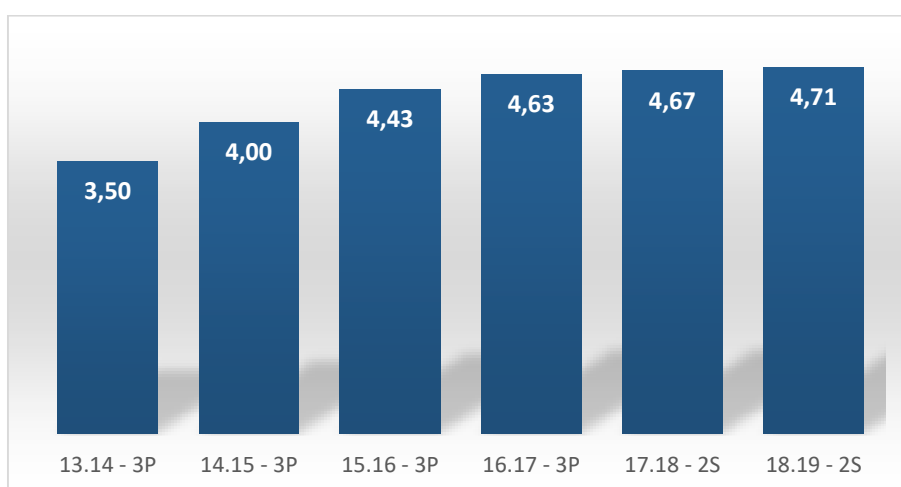
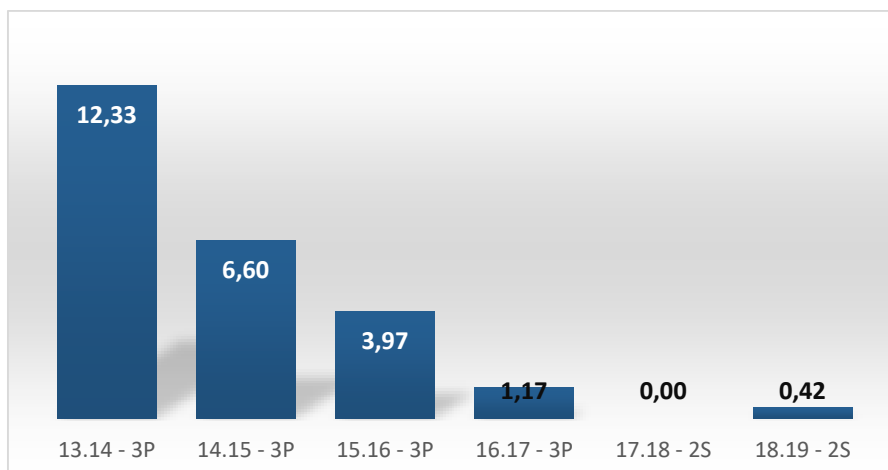


Gráfico 5 – %de alunos com indicadores de retenção



Quanto aos resultados dos alunos do 1ºCEB, verifica-se uma evolução muito positiva. No histórico do sucesso, as taxas de aprovação e conclusão são distintas no período sem PPIP e no período com PPIP, passando de 97,31%, em 2013/2014, para 100%, em 2018/19, sendo que nos três anos de implementação do PPIP a percentagem foi sempre de 100%.

Histórico de Sucesso (taxa de aprovação e conclusão)

	Sem PPIP			PPIP		
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/2017	2017/2018	2018/2019
1.º CEB	97,31%	97,7%	97,84%	100%	100%	100%

No histórico de médias de níveis, e tendo em consideração os quatro anos de escolaridade do 1º CEB, os resultados são também muito positivos (passando de 3,77 para 4,30, de 3,63 para 4,16, de 3,73 para 4,02 e de 3,52 para 4,10), tendo como ponto de referência, respetivamente os anos letivos 2014/2015 e 2018/2019.

O efeito PPIP verifica-se de forma positiva. A média de níveis dos alunos que frequentaram o 2º ano, em 2016/2017, é de 3,42, o 3º ano, em 2017/2018 é de 4,01 e o 4º ano, em 2018/2019 é de 4,10.

Histórico de médias de níveis

	Sem PPIP		PPIP		
	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
1.º ano	3,77	4,04	4,21	4,25	4,30
2.º ano	3,63	3,91	3,42	3,98	4,16
3.º ano	3,73	3,74	3,75	4,01	4,02
4.º ano	3,52	3,85	3,97	3,98	4,10

4. Análise

Sem que seja realizada uma análise de conteúdo específica, mas apenas com o objetivo de captar uma visão global dos dados, com o intuito de integrar os pontos descritos do PIPP do AEF, é possível identificar os seguintes elementos caracterizadores de um projeto de inovação:

- a) O convite dirigido ao AEF para fazer parte deste grupo restrito de escolas, onde foi autorizada a realização de projetos-piloto de inovação pedagógica, em regime de experiência pedagógica⁹, foi amplamente aceite pela comunidade educativa, visível não só pelas expectativas elevadas de alunos, pais/encarregados de educação e docentes, como também pelo envolvimento dos docentes, alunos e pais/encarregados de educação, estes últimos mais receosos pelas mudanças operadas ao nível da avaliação.
- b) As medidas contempladas no PPIP são essencialmente de natureza pedagógica, curricular e organizacional, com ênfase¹⁰ na dimensão pedagógica (PED.), seguida das dimensões curricular (CUR.) e Organizacional (ORG.)

Medidas	ORG.	CUR.	PED.
1.Semestralização da avaliação	+	++	+++
2. Plano do aluno	+++	+	++
3. Reorganização alunos por ano de escolaridade	+++	+	++
4.Transição de ano em anos não terminais	++	+	+++
5. Equipas multidisciplinares 1º ciclo	+	+++	++
6. Matriz curricular – 1º, 2º e 3º ciclos	+	+++	++
7. Reorganização das metas curriculares em competências por ciclo/Reorganização dos conteúdos	+	+++	++
8.Trabalho colaborativo e articulado	+	+++	++
9. Reformulação das metodologias	+	++	+++
Total	14	19	21

⁹ Cf. Ponto 1, Despacho n.º 3721/2017, de 3 de maio.

¹⁰ Considera-se que + é menos e +++ é mais.

Todas as medidas contempladas no PIPP estão orientadas para a melhoria do sucesso educativo, respeitando os domínios focados no diploma legal, ou seja, “diversificação e gestão curricular; articulação curricular; inovação pedagógica; organização e funcionamento interno; relacionamento com a comunidade”¹¹. Se algumas delas correspondem a algo de novo, sobretudo nas medidas restritas a mudanças organizacionais, outras são a continuidade de dinâmicas já existentes no AEF, razão pela qual o PPIP foi bem aceite na comunidade educativa, com expectativas tão elevadas, particularmente na articulação curricular, no trabalho colaborativo e articulado. Esta situação explica que o PIPP contribuiu para a consolidação e aprofundamento de práticas pedagógicas.

- c) O envolvimento dos docentes fez-se, sobretudo, a partir das dinâmicas de trabalho desenvolvidas nos departamentos, sendo perceptível uma geometria de adesão diferente, ainda que tenha sido muito elevada na quase maioria dos sete departamentos. A medida que levantou mais dúvidas foi claramente, com reflexos neste grau de envolvimento dos docentes, a transição de ano em anos não terminais. As questões levantadas evidenciam que uma escola e os seus docentes não aderem na totalidade a um projeto de mudança, sendo fundamental que a equipa responsável pela liderança e gestão e a maioria dos membros da comunidade educativa, incluindo alunos e pais/encarregados de educação, partilhem dinâmicas e sejam ativos na procura de soluções para a melhoria do sucesso educativo. Assim, num projeto de inovação o todo é mais do que a simples soma das suas partes, sendo fundamental para o sucesso do projeto, como se verificou no AEF, a existência de uma liderança forte, aberta e dialogante.

A ação dinâmica do Diretor e da equipa de liderança e gestão, bem como a organização interna da escola, em que todas as atividades foram agendadas e sistematizadas através do recurso à tecnologia digital, foram fatores suficientemente sustentáveis para afirmar que o sucesso do PIPP resultou da ação de todos, ainda que a mudança tenha sido impulsionada pela equipa responsável pela liderança da escola, onde os coordenadores de quase todos os departamentos têm necessariamente de ser considerados.

¹¹ Cf. Ponto 2, Despacho n.º 3721/2017, de 3 de maio.

d) A estratégia de mudança numa escola não se faz nem no vazio das ideias, nem na artificialidade das medidas de natureza organizacional, curricular e pedagógica. Desde o início do PIPP, com a sua ampla discussão na escola e na comunidade educativa, até à sua implementação, ao longo de três anos letivos, a equipa diretiva do AEF sempre manifestou a abertura a novas abordagens, mormente nos aspetos em que não era possível ir mais longe por motivos do preceituado normativo. Como o AEF foi autorizado a realizar uma experiência de inovação, a elaboração do projeto obedeceu a um processo de diálogo com a Direção Geral de Educação, mais visível na parte inicial, já que depois se tratou efetivamente de uma coordenação por pares, com a realização dos encontros nacionais da rede de escolas PIPP.

Pela sua experiência acumulada de participação em projetos nacionais e internacionais, pelas suas dinâmicas de inovação partilhadas pelos docentes e pelo envolvimento dos elementos da comunidade educativa, a materialização do PIPP no AEF aconteceu num meio favorável à inovação, ou seja, num contexto onde as pressões para que isso acontecesse eram mais positivas que negativas. Esta situação é elucidativa sobre o modo como uma inovação é pensada e concretizada num projeto e em medias conducentes a uma efetiva estratégia de mudança com vista ao sucesso educativo dos alunos. Dir-se-á que a inovação escolar é um acontecimento se, de facto, a mudança que é operada persistir numa tendência de busca permanente de inovação que não tem uma orientação normativa, sendo legitimada pelo contexto e pelas dinâmicas das pessoas que no quotidiano fazem uma escola. É uma imagem que traduz bem a realidade inovadora do AEF.

e) Por mais dinâmicas e certezas que existam numa escola e sua comunidade educativa, o percurso de inovação seguido no AEF ao longo de três anos evidencia que é preciso que os docentes assumam uma atitude de questionamento, de modo a repensar as medidas em curso. A formação em contexto de formação foi uma oportunidade para que existisse entre os docentes uma discussão positiva e amplamente partilhada, com o debate de questões ligadas à sua experiência pedagógica, como foi o caso da metodologia ativa.

5. Futuro

A 27 de novembro de 2018, numa reunião de balanço dos PPIP, foi discutido o ponto “perspetivar o futuro do projeto após término do enquadramento legal em vigor”. Se a inovação depende ainda do instrumento legal, há que perguntar quais são os fatores estruturantes que devem existir numa escola para que haja inovação. Pela experiência do AEF, observa-se que liderança, motivação, empenho, persistência e partilha são aspetos essenciais de uma estratégia de mudança que tem de ser construída localmente, mesmo que seja possível aprender com experiências realizadas noutros contextos.

E neste caso, o PIPP do AEF apenas diz que a inovação não se generaliza, mas que se experimenta, refaz e repensa em função de uma procura de respostas diversificadas para problemas que podem ser comuns. Por mais constrangimentos que possam advir dos normativos que regem a escola nas suas dimensões organizacional, curricular e pedagógica, e dado que o seu passado mais longínquo de participação em vários projetos nacionais e internacionais, quer o seu passado mais presente, ligado ao PIPP, o AEF tem um compromisso claro com uma estratégia de mudança baseada na inovação, adotando a máxima que fortalece a ligação de todos os atores da escola e da comunidade educativa: “Sozinhos vamos mais rápido, mas juntos vamos mais longe”.